- HERGÉ -

★

AS AVENTURAS DE

TINTIN

★

O CARANGUEJO DAS TENAZES DE OURO

TINTIN
NOVA TRADUÇÃO
NOVO FORMATO
Autocolante removível

ASA

- HERGÉ -

AS AVENTURAS DE TINTIN

O CARANGUEJO DAS TENAZES DE OURO

ASA

Título original
Les Aventures de Tintin – LE CRABE AUX PINCES D'OR
© Editions Casterman, SA – Belgium – 1953

Título
As Aventuras de Tintin – O CARANGUEJO DAS TENAZES DE OURO
Copyright para esta edição e tradução em Português © 2010 ASA/CASTERMAN

Editor responsável
Maria José Magalhães Pereira

Tradução e adaptação
Maria José Magalhães Pereira e Paula Caetano

Legendagem
Produção Leya

Impresso na China

1.ª edição: Setembro de 2010
Depósito legal n.º 310 963/10
ISBN: 978-989-23-0962-0

Reservados todos os direitos

Este livro não poderá ser reproduzido no seu todo ou em parte, por qualquer forma ou meios electrónico e mecânico, incluindo armazenagem numa base de dados sem a autorização escrita do editor; exceptua-se a divulgação crítica, que poderá incluir alguns trechos.

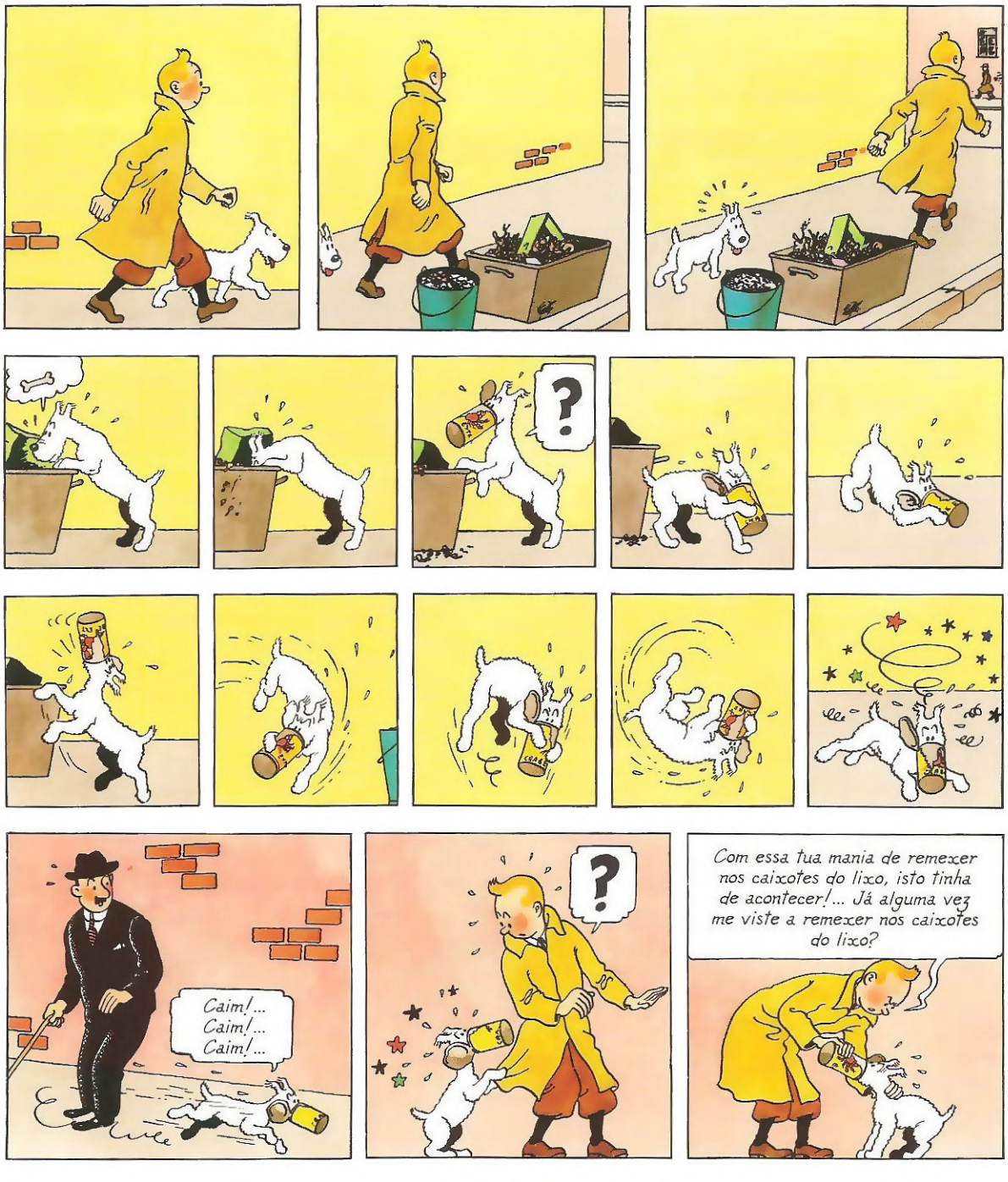
ASA

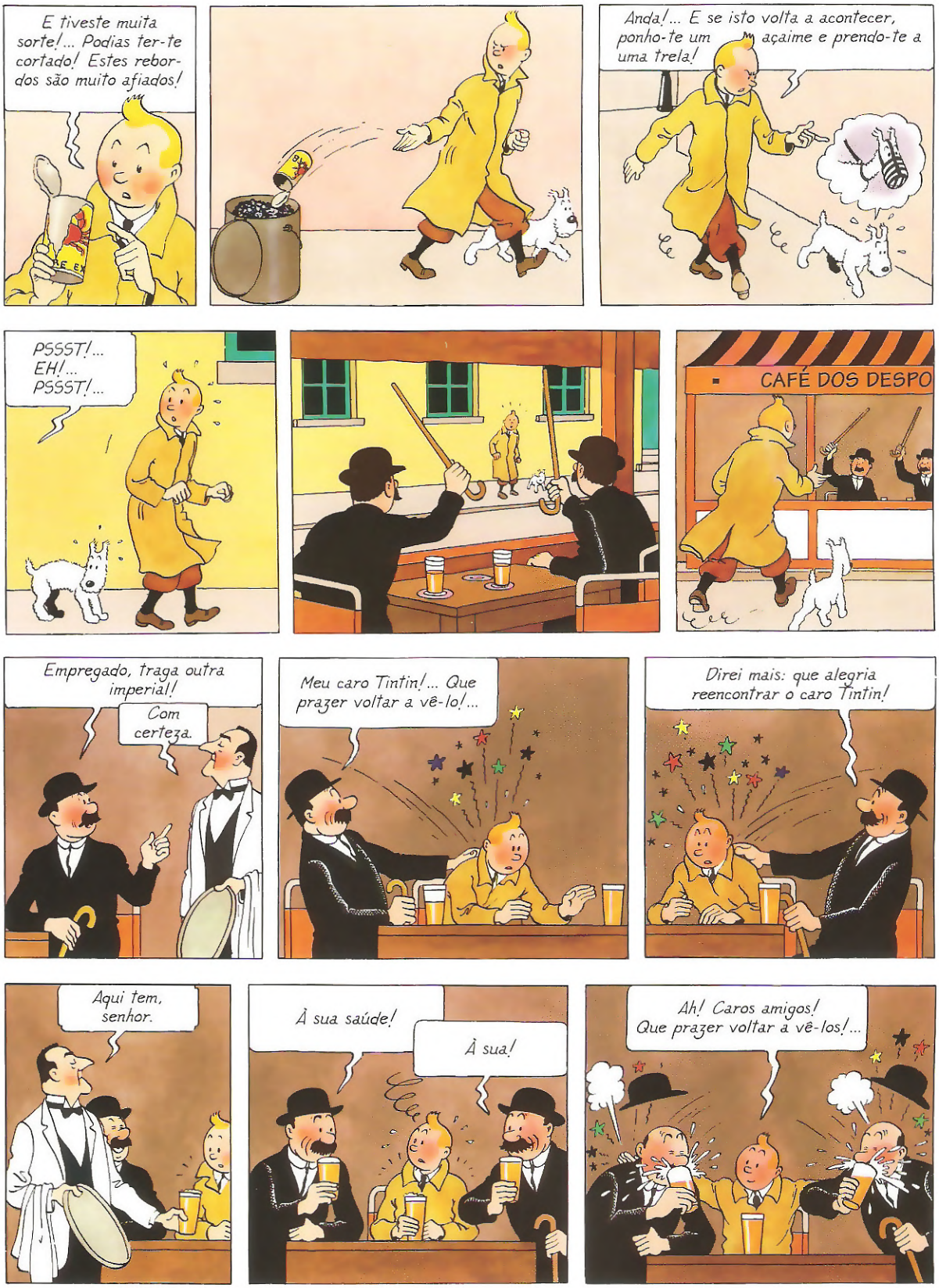
Edições ASA II, S.A.

DELEGAÇÃO EM LISBOA
Rua Cidade de Córdova, n.º 2
2610-038 Alfragide
Telef.: (+351) 21 427 22 00
Fax: (+351) 21 427 22 01
PORTUGAL

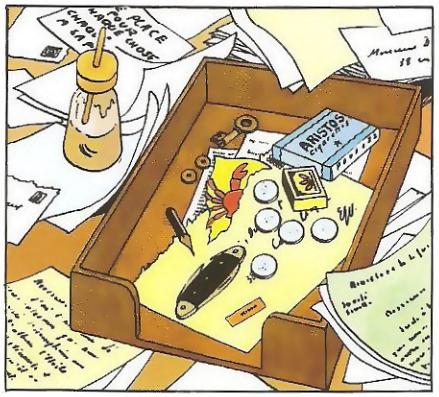
www.leya.com

O CARANGUEJO DAS TENAZES DE OURO




E tiveste muita sorte!... Podias ter-te cortado! Estes rebordos são muito afiados!
Anda!... E se isto volta a acontecer, ponho-te um açaime e prendo-te a uma trela!
PSSST!... EH!... PSSST!...
CAFÉ DOS DESPO
Empregado, traga outra imperial!
Com certeza.
Meu caro Tintin!... Que prazer voltar a vê-lo!...
Direi mais: que alegria reencontrar o caro Tintin!
Aqui tem, senhor.
À sua saúde!
À sua!
Ah! Caros amigos! Que prazer voltar a vê-los!...

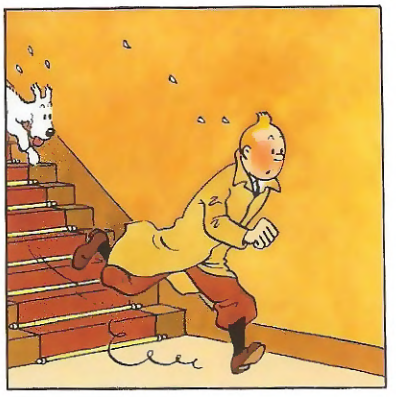
E, para além disso, que contam de novo?...
Corre tudo bem: acabamos de ser incumbidos de um caso muito importante.
Ah?...
Direi mesmo mais: um caso... Eeh... Um caso muito importante...
Ah!...
Olhe... Leu isto?...
«Atenção às moedas falsas de vinte francos.» Sim, já li o artigo.
Pois bem! Encarregaram-nos de deslindar este assunto.
Ah!... Muito bem!... E... E essas moedas falsas são fáceis de reconhecer?
Oh! Sabe, nós que as estudámos, reconhecemo-las mal olhamos para elas, mas...
Empregado!... A conta!
São cinco francos e vinte e cinco, senhor.
Aqui tem vinte francos!... Mas os outros deixar-se-ão enganar facilmente.
Desculpe, senhor.
Raios! Impingiram-me uma moeda falsa!
PLAC
Aqui tem!
Obrigado.
Se está disponível, acompanhe-nos a nossa casa. Mostrar-lhe-emos os documentos que reunimos para a nossa investigação.
Com prazer.
Onde puseste os documentos?
Tu é que os arrumaste!
!



Que é isto?
Isso?... Foi a Judiciária que nos mandou. Encontraram esses objectos no corpo de um afogado. Reparou?... Tinha cinco moedas de vinte francos, todas falsas. Curioso, hem?...

Muito curioso!... Dão-me licença?...

Não demoro!
?
?

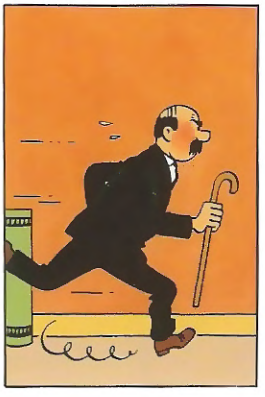


Vou segui-lo!

Que mosca lhe mordeu?

Raios! Esqueci-me da bengala!

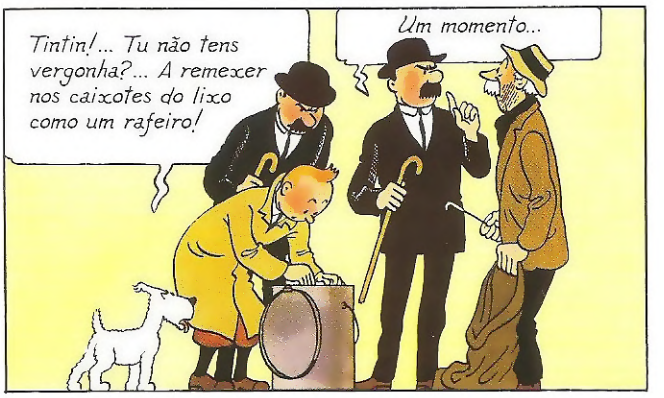
Raios! Esqueceu-se da bengala!



Ei-lo!...
Apanhámo-lo!

Afinal, o que se passa?...
Entre os objectos da vítima está o pedaço de um rótulo de uma lata de conserva...

...E, antes de vos encontrar, estive com essa lata na mão!... Olhem, deitei-a naquele caixote do lixo... Onde aquele vagabundo está a mexer...


Tintin!... Tu não tens vergonha?... A remexer nos caixotes do lixo como um rafeiro!
Um momento...

Desapareceu!... E tenho a certeza absoluta de que a deitei aqui. Lembro-me perfeitamente: era uma lata de caranguejo.

Abra esse saco!...

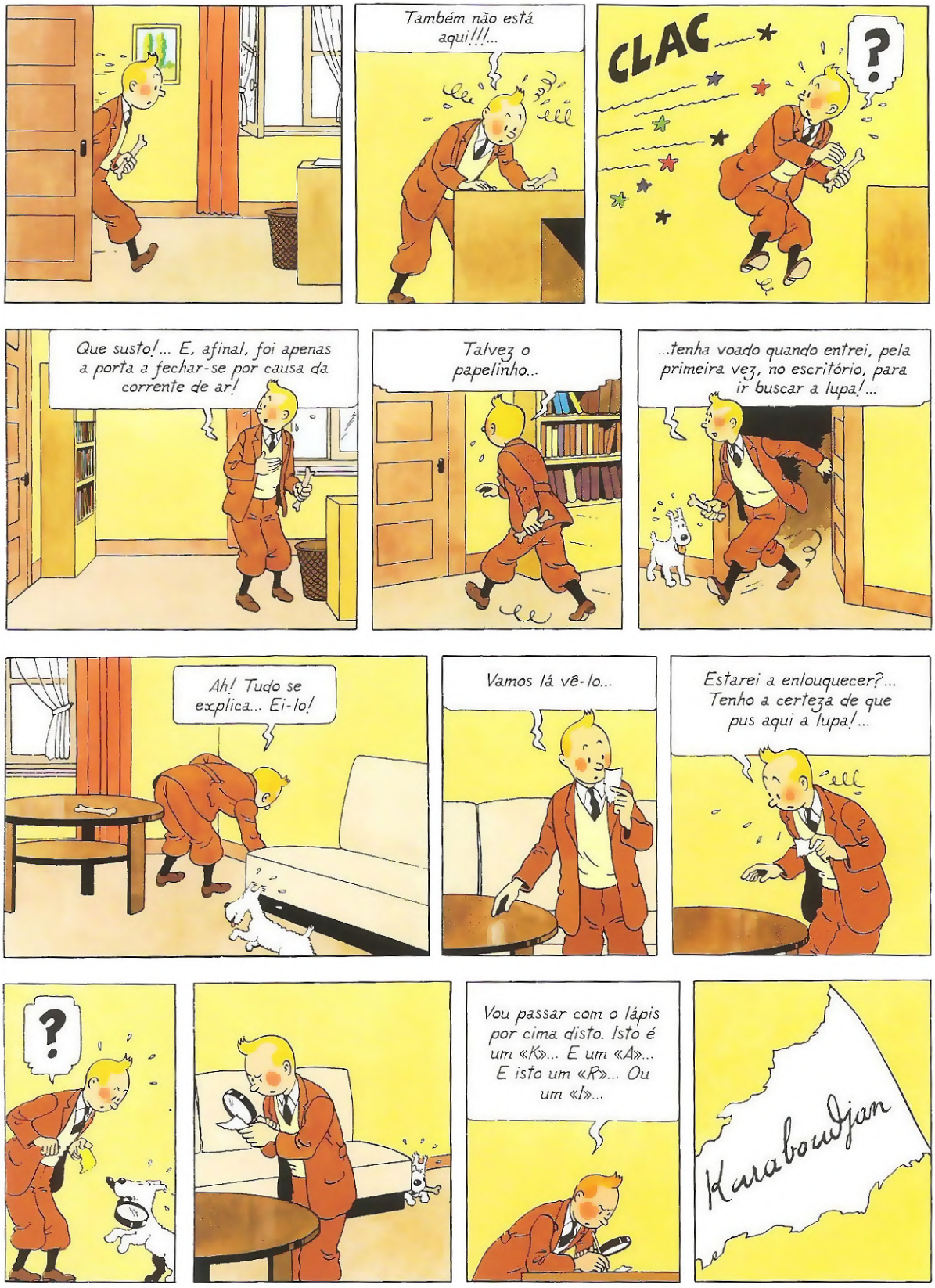
Não, não está aqui...
!

Curioso e estranho...
Direi mais: estranho...

Que aconteceu?...
Uns fulanos, completamente doidos!... Andam à procura de uma lata de conserva vazia! Uma lata de caranguejo...

Uma lata de caranguejo?... Ora, ora!...

Vamos lá olhar para este bocado de papel com mais calma...
Oh! Oh! Curioso! Há aqui uma inscrição a lápis, meio apagada pela água...
Vou observá-la à lupa...
!
Outra vez a roeres um osso?... Onde o arranjaste?...
Nunca vais obedecer-me?...
Pronto!... E ai de ti se recomeças!...
? ? ?
Tê-lo-ei deixado no escritório?...


Também não está aqui!!!...
CLAC
?
Que susto!... E, afinal, foi apenas a porta a fechar-se por causa da corrente de ar!
Talvez o papelinho...
...tenha voado quando entrei, pela primeira vez, no escritório, para ir buscar a lupa!...
Ah! Tudo se explica... Ei-lo!
Vamos lá vê-lo...
Estarei a enlouquecer?... Tenho a certeza de que pus aqui a lupa!...
?
Vou passar com o lápis por cima disto. Isto é um «K»... E um «A»... E isto um «P»... Ou um «I»...
Karaboudjan

KARABOUDJAN!... É um nome arménio. Karaboudjan...

É um nome arménio. E daí?... Fico na mesma...

SOCORRO! SOCORRO!

Que vem a ser isto?...

Parecia a porteira. Vejamos o que se passou...

Era um senhor japonês ou chinês... Trazia uma carta para si, senhor Tintin. Mas quando ia entregar-ma, parou um carro...

...à porta. Saíram de lá três homens: lançaram-se sobre o senhor chinês e atacaram-no!... Eu, como é óbvio, gritei: «socorro», mas um dos bandidos ameaçou-me com uma arma deste tamanho!... Depois, atiraram o senhor japonês para dentro do carro e partiram... Com a carta que lhe era dirigida...

Uma lata de conservas + um afogado + cinco moedas falsas + Karaboudjan + um japonês + uma carta + um rapto = um quebra-cabeças chinês...

Na manhã seguinte...

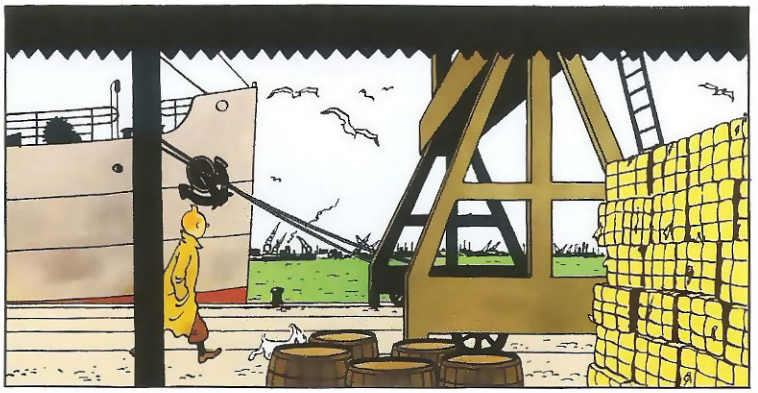
DRRING DRRING DRRING

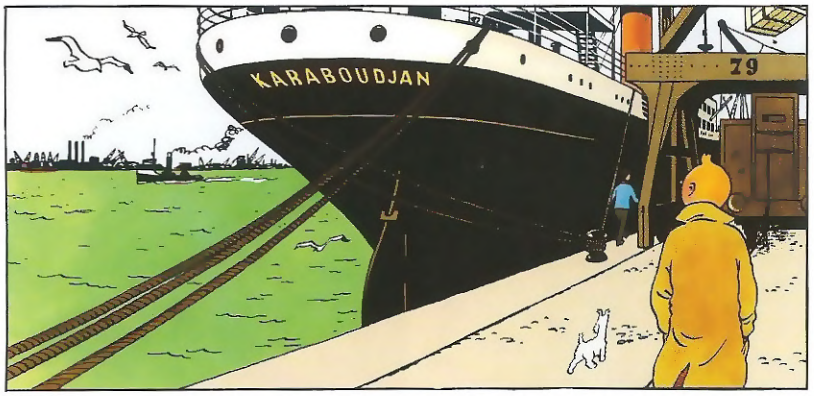
Está?... Sim... Ah! É você?... Há notícias?... Como?...

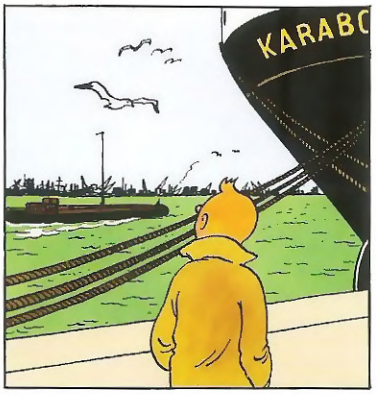
Sim, identificámos o afogado que estava na posse do misterioso pedaço de papel e das moedas de vinte francos que encontrámos. É um tal Herbert Dawes, marinheiro do cargueiro «Karaboudjan»...

O cargueiro «KARABOUDJAN»!... Disse «Karaboudjan»?

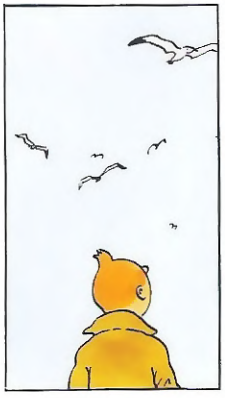
Para o porto, Milu!...
Para o porto e depressa!...

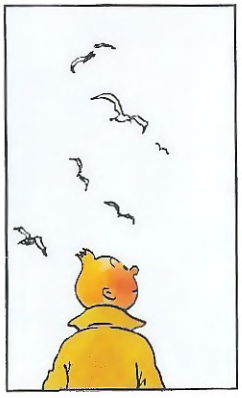



KARABOUDJAN
79

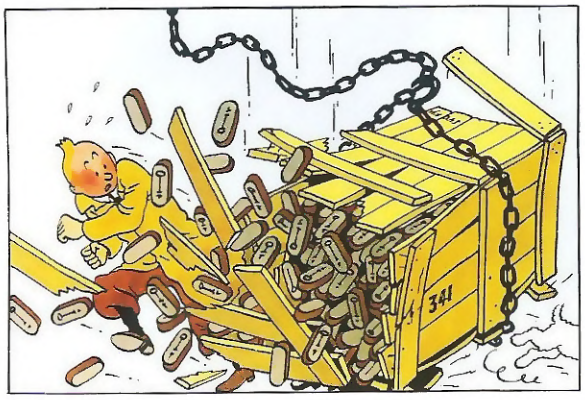

KARABO

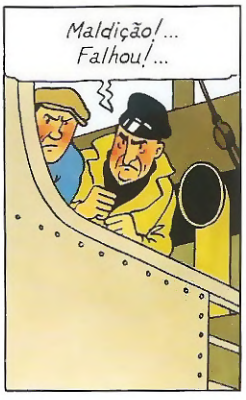
Tantas gaivotas!





QUE HORROR!...


341


Maldição!...
Falhou!...

Pois é, meu caro Milu, se eu não tivesse olhado para aquelas gaivotas, tínhamos ficado esborrachados...
540

Que aconteceu?... Um dos elos cedeu...
Ah! São vocês?... Bem, este caixote ia-me esborrachando!... Mas o que fazem vocês aqui?...

Vamos a bordo do «KARABOUDJAN» por causa do marinheiro que se afogou.
Ah!... Posso acompanhá-los? Aproveito para visitar o navio...

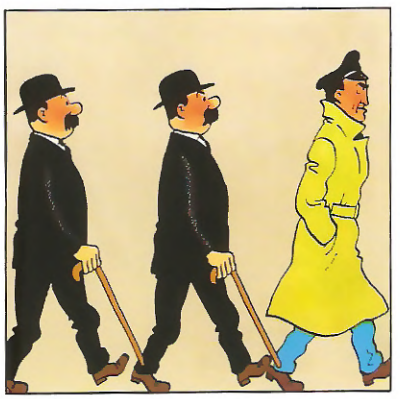
Ficam muito tempo a bordo?
Meia hora, no máximo.

Subiu para bordo com os dois detectives!

Trata dele, enquanto recebo os outros!... Não pode regressar a terra!...
Entendido...

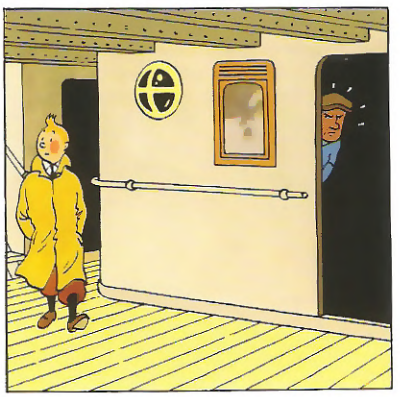
Combinado?... Encontramo--nos aqui, dentro de meia hora...
Aqui?... Bom...

Bom dia, mestre. Estamos aqui por causa daquele pobre marinheiro...
Muito bem, cavalheiros, estou ao dispor. Acompanham-me à minha cabina? Estaremos mais à vontade.



Cuidado, há um degrau...
Ah, sim!...

...E a porta é muito baixa...



...Então esse marinheiro embriaga-se. Na véspera da sua morte, encontrou-o na cidade completamente bêbado. Tentava regressar ao navio quando caiu à água. Para mim, está tudo esclarecido.
Direi mesmo mais: tudo esclarecido.
OLD DUTCH GIN
Desculpe, mestre... Vim dizer-lhe que já terminei o trabalho...
OK. Já vou ver...
E nós temos de partir, meu caro mestre. Já lhe roubámos demasiado tempo.
Ora essa! Fico muito satisfeito se lhes fui útil...
Aquela porta é, de facto, bastante baixa.
Sim, um bocado...
Sim, um bocadinho...
O jovem que estava convosco pediu-me para lhes dizer que não podia esperar mais: acaba de descer ...
Ah! O Tintin!... É verdade! Esquecíamo-nos dele...
Cuidado com o degrau!
Adeus!
Adeus!
Mas onde é que se meteu o Tintin?
Bandidos! Encurralaram-me no porão! Será que... Ah! Vem aí alguém...
Será que esta brincadeira vai durar muito tempo?...
Sim e não, cavalheiro, depende...
Posso, pelo menos, saber porque é que me prenderam no porão?
Não te armes em ingénuo!... Sabe-lo melhor do que nós...

Esta agora...

CLAC

Milu!!! Meu caro Milu!! Como é que conseguiste entrar?... Só pode ter sido durante a visita daqueles patifes...

Chiu!... Ouve!...

TUUUUUT

Partimos... para um destino desconhecido. Mas não posso ficar aqui a apodrecer. Rói-me as cordas, Milu. Na primeira oportunidade, despedimo-nos à francesa daqueles bandidos.

KASA BOUDJAN

Acabo de receber um telegrama cifrado do patrão. Lê-o...

«Mandem T borda fora.»

E eu que acabei de mandar o Pedro levar-lhe comida!... Bah! Vou buscar uma corda, um pedaço de ferro e trato já disso!...

Agradeço ter-me trazido isso, mas como é que vou comer?... Tenho as mãos amarradas atrás das costas...

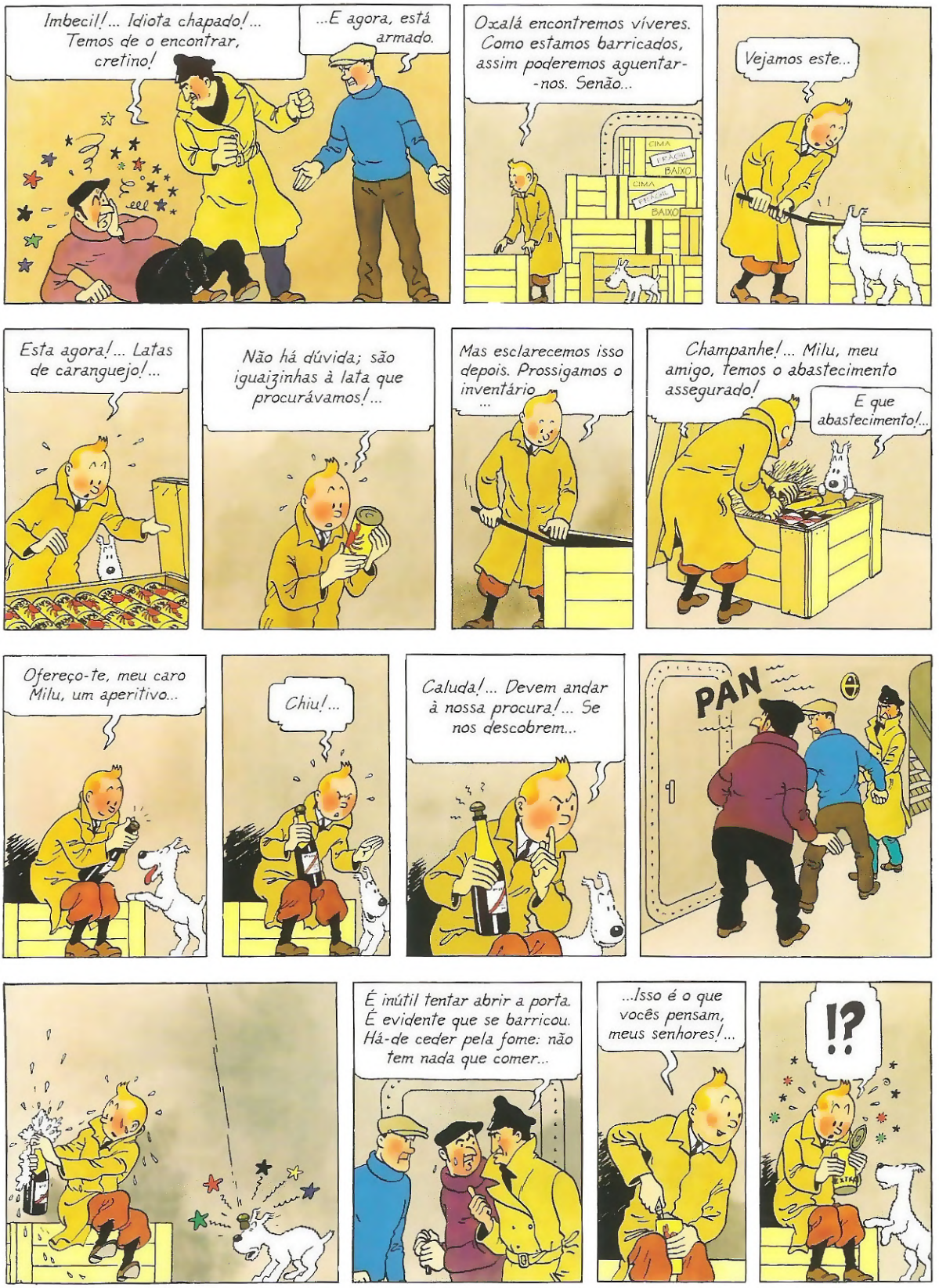
Pois é. Vou desapertá-lo ligeiramente, mas cuidadinho, hem?...

...Ao primeiro gesto suspeito... Entendido?...

?

...Pediu-me para o desamarrar para conseguir comer. Quando me aproximei para o fazer, desferiu-me tamanho soco que...

...E isso não é nada comparado com o que o mestre te vai fazer...


Imbecil!... Idiota chapado!... Temos de o encontrar, cretino!
...E agora, está armado.
Oxalá encontremos víveres. Como estamos barricados, assim poderemos aguentar-nos. Senão...
CIMA
BAIXO
Vejamos este...
Esta agora!... Latas de caranguejo!...
Não há dúvida; são iguaizinhas à lata que procurávamos!...
Mas esclarecemos isso depois. Prossigamos o inventário...
Champanhe!... Milu, meu amigo, temos o abastecimento assegurado!
E que abastecimento!...
Ofereço-te, meu caro Milu, um aperitivo...
Chiu!...
Caluda!... Devem andar à nossa procura!... Se nos descobrem...
PAN
É inútil tentar abrir a porta. É evidente que se barricou. Há-de ceder pela fome: não tem nada que comer...
...Isso é o que vocês pensam, meus senhores!...
!?

ÓPIO!...
Estamos, sem querer, na pista de traficantes de estupefacientes...
Mas a situação muda completamente! Eles têm razão: não temos que comer!...
Ora! Desde que tenhamos que beber...
Vamos ver se conseguimos escapar por aqui...
Meu Deus, tanto balanço!
Não, não conseguimos chegar à vigia superior: fica muito acima...
A menos que... Sim, pode ser uma ideia...
Entretanto...
Mestre, o capitão chama-o...
O capitão?... O que é que esse bêbado me quer?...
Sim, mand-d-ei-o chamar, mestre, é... é ver-vergonhoso! Estou... É vergonhoso!... Estou a morrer de sede!... Não... Não tenho nem m-m-mais uma gota de de... de uísque!
É de facto inadmissível, capitão. Vou já buscar-lhe mais.
Tu, tu-tu-tu és um irmão, Allan. És o único que... que...
Claro, claro! Sabe que, por nada deste mundo, deixaria o uísque faltar-lhe...
...pois assim, quem manda a bordo sou eu e faço o que me apetece...
À noite...
Já é noite. Vou passar à acção.
BOM
?

Tentemos outra vez...
Ninguém!!!... Esta agora...
...Talvez o uísque...
Chiu! ...Caluda!
Quem-quem... Quem é você?...
OLD WHISKY
Alguém que meteram à força neste maldito cargueiro e que...
Maldito cargueiro!... Fi... Fique s-s-sabendo que sou o capit-t-tão! E que posso m-m-mandá-lo para o porão!
Obrigado, mas acabo de sair de lá. Já passei demasiado tempo naquele porão cheio de ópio!
De... de ópio? Há óp-p--pio nos porões?... Nos meus porões... Nos m... meus?...
Não sabia?
Ópio!!!... Mas co-como?... É horrível!... Sou um ho... homem honesto... E não um... mas então, quem...? Foi Allan, o i-i-imediato que... me en... enganou...

Ouça. Tem de me ajudar. E, para começar, tem de me prometer que deixa de beber. Pense na sua dignidade, capitão! O que diria a sua mãe se o visse nesse estado?...
A m-m-minha m-m-mãe?...
Vamos, capitão... Vamos...
Bu-uh... Bu-u-uh... Bu-u-u-uh... ... Bu-uh...
Por amor de Deus, cale-se...
Bu-u-uh... Mamã!... M-mamã-ã! Bu-uh!
Vamos ver. Talvez tenha enlouquecido...
Tarde demais!... Vão apanhar-me!...
Bu-uh... Ma-mã!...
Então? O que vem a ser isto?...
Ma-mã!... Bu-u-uh...
S-s-sou um miserável!
Vamos, beba um copo que isso passa...
FFFFH
N-n-não... Não... Eu... Prom-m-meti-lhe não beber mais... E não beberei mais!
A quem é que prometeu isso?
Ao j-j-jovem que... que... que... que aqui veio...
Que jovem?... Vai responder-me?...
Raios!
Não sei... Não o conheço...
Vivaço!... Conseguiu vir até aqui!... Ainda bem que os gritos deste bêbado o afugentaram. Mas pode tentar voltar...

Jumbo, vais ficar de guarda a esta vigia. Se alguém tentar entrar, abate-o. Entendido? Toma uma arma...
Está bem.
Há que acabar com isto. Vamos rebentar com a porta do porão onde ele se refugiou!
Pronto!... Vamos abrigar-nos...
BUUM
Deve estar desmaiado...
Sim... Ou finge-se morto...
Ah! Canalha!
PAN
PAN
PAN
PAN
Uma rolha de champanhe!!!
E então?
PAN

?
PAN

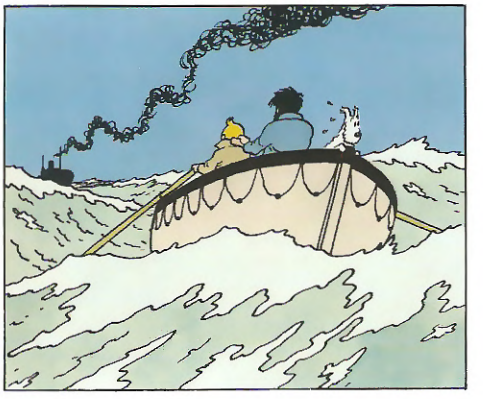
Depressa!... Lá para cima!...

?!?

Estava de guarda à vigia, tenente, e não ao armário que está debaixo da cama!... E ele estava lá escondido!...

Mestre, o radiotelegrafista!... Encontrei-o amarrado e amordaçado!
!!

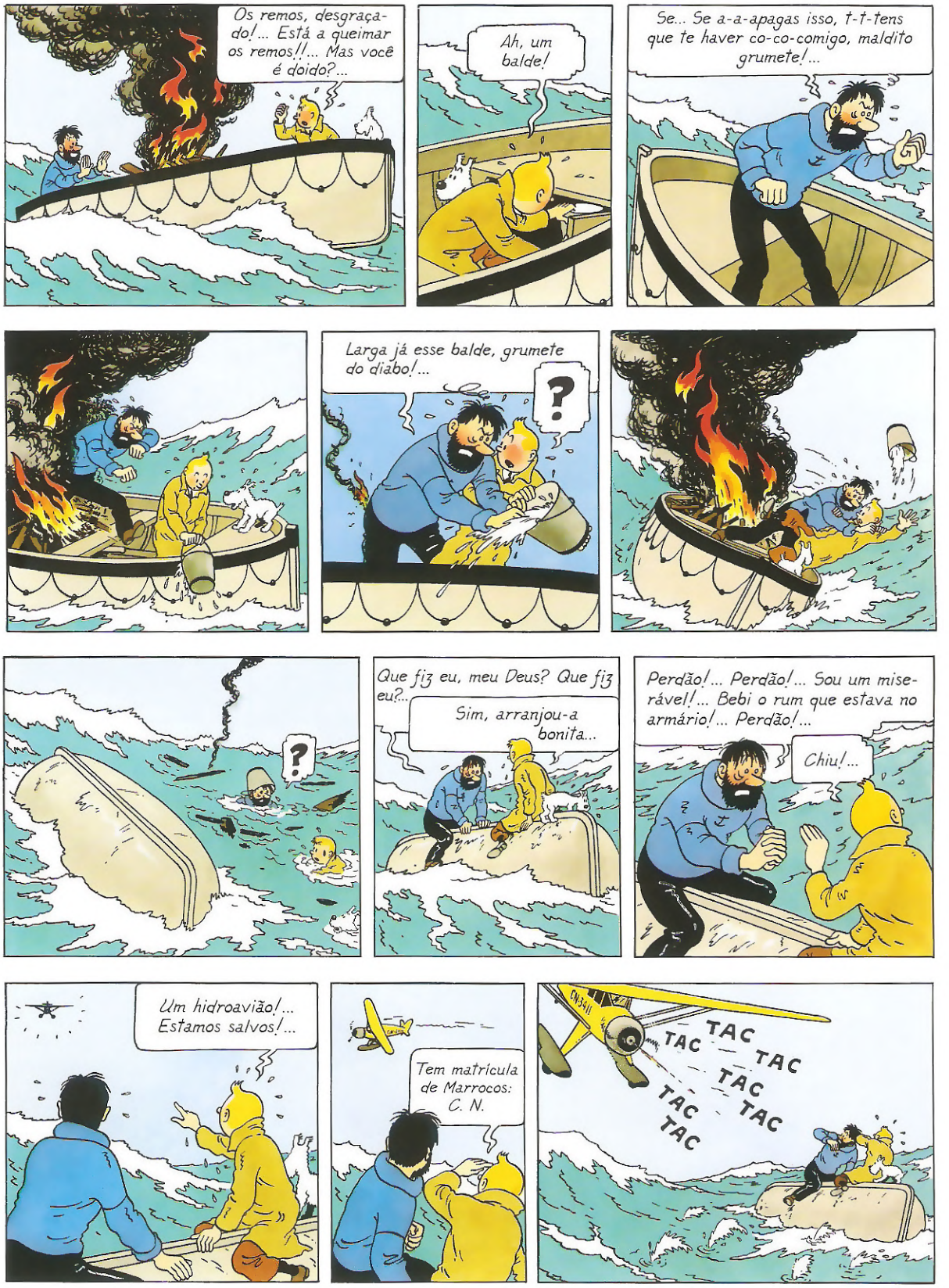
Quer saber a melhor, mestre?... Desapareceu um dos escaleres grandes...

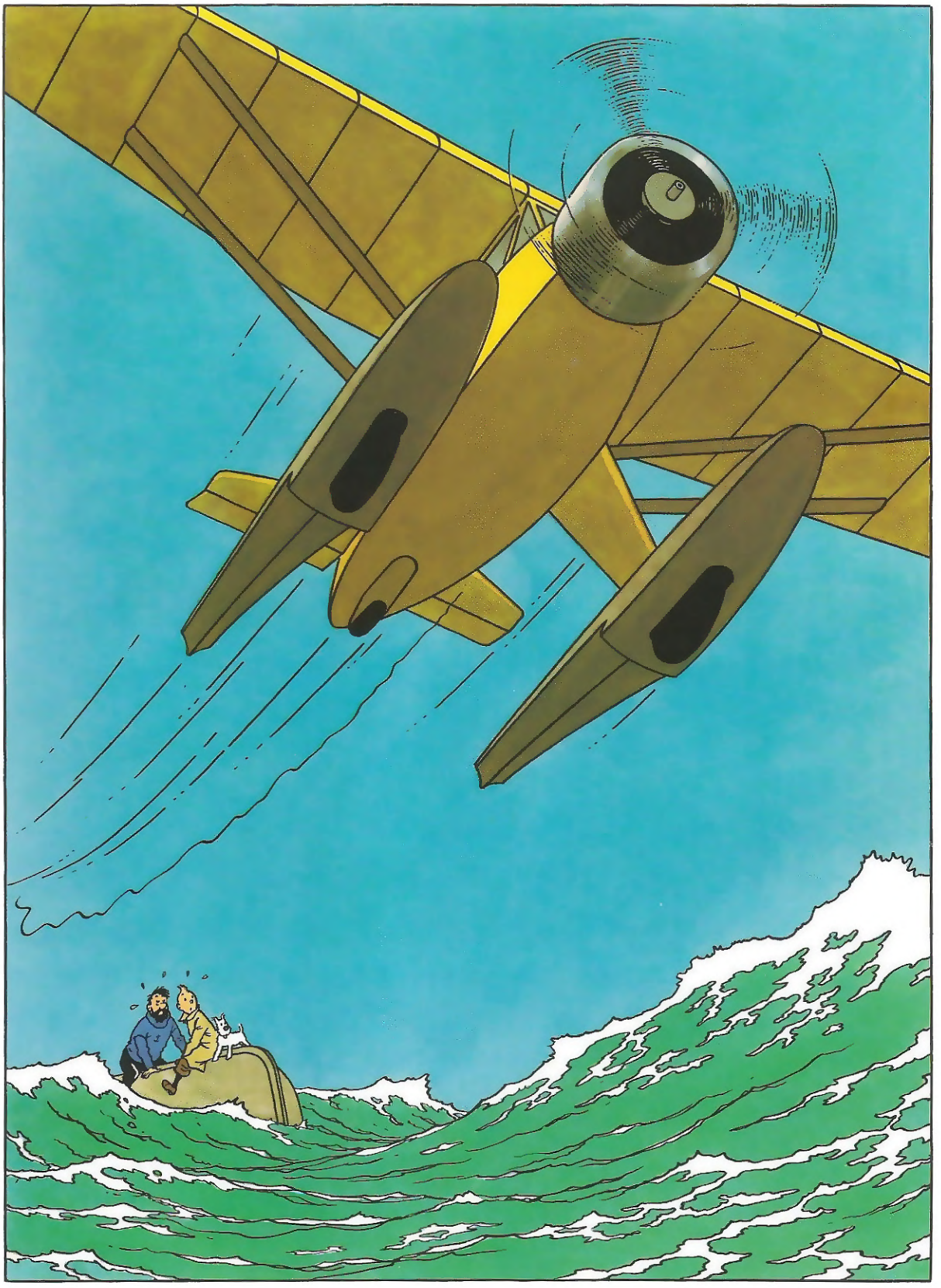


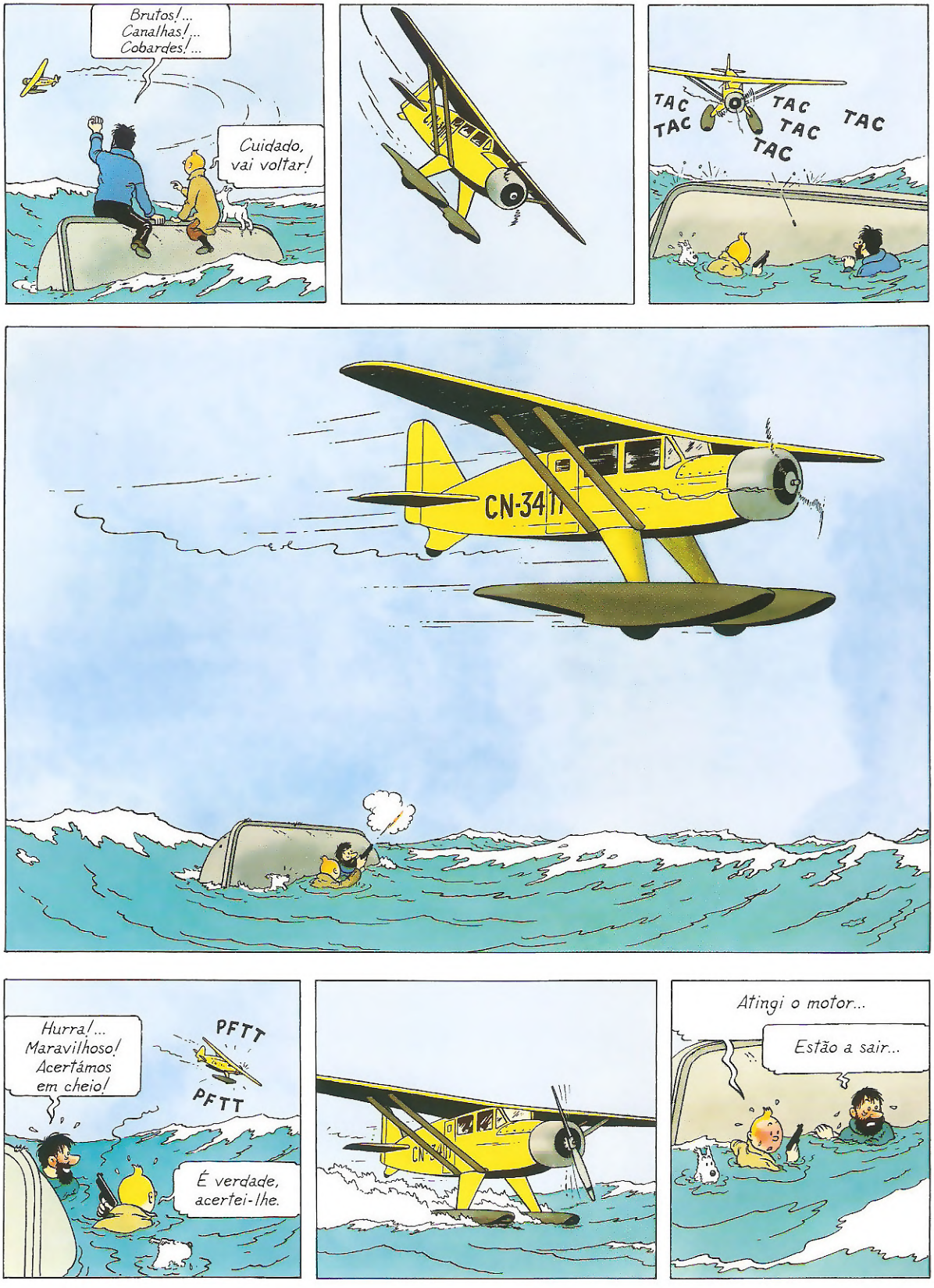
Amanheceu. Para já, estamos salvos: o «KARABOUDJAN» desapareceu no horizonte.

Mas as complicações não acabam por aqui. Devemos estar a sessenta milhas da costa espanhola. Temos de poupar forças. Você vai dormir um pouco. Depois passo-lhe os remos e será a minha vez de descansar.
OK.

Meu Deus, que sede!... E tanto frio!...
Mas, se bem me lembro, há aqui um pequeno barril de água doce, biscoitos...
...E rum!
Mas eu prometi não voltar a beber e manterei a minha palavra!
Pensando bem, vou beber só um golinho...
...só para me aquecer um bocadinho?
Aaaaah!.. Isto, por onde passa, faz bem!
Vamos, só mais uma gota...
...e, depois, deito-a fora, juro!
Olha, já está vazia!
Pobre p-pequeno! Dorme tão bem!
Mas também d-d-deve ter bastante f-f-frio...
Oh! Tenho uma ideia...
!?


Os remos, desgraçado!... Está a queimar os remos!!... Mas você é doido?...
Ah, um balde!
Se... Se a-a-apagas isso, t-t-tens que te haver co-co-comigo, maldito grumete!...
Larga já esse balde, grumete do diabo!...
?
?
Que fiz eu, meu Deus? Que fiz eu?...
Sim, arranjou-a bonita...
Perdão!... Perdão!... Sou um miserável!... Bebi o rum que estava no armário!... Perdão!...
Chiu!...
Um hidroavião!... Estamos salvos!...
Tem matrícula de Marrocos: C. N.
TAC TAC TAC TAC TAC TAC TAC

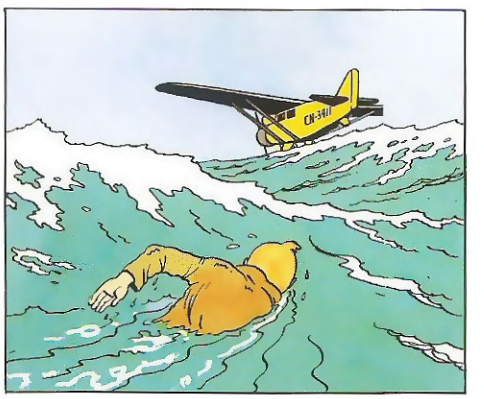


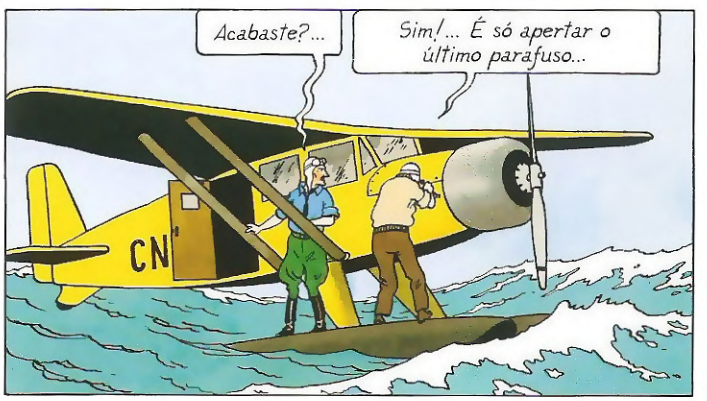

Brutos!...
Canalhas!...
Cobardes!...
Cuidado, vai voltar!
TAC
TAC
TAC
TAC
TAC
TAC
CN-341
Hurra!... Maravilhoso! Acertámos em cheio!
PFTT
PFTT
É verdade, acertei-lhe.
Atingi o motor...
Estão a sair...

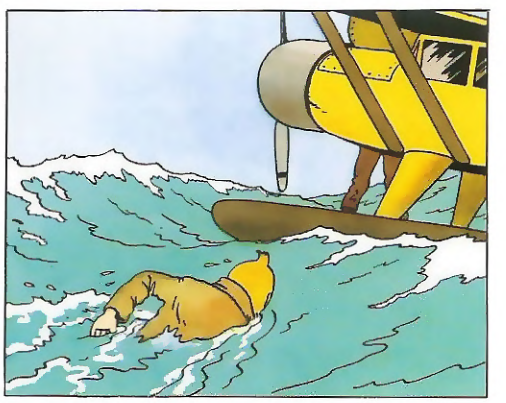
Mas que azar!... Uma única bala e acertou em cheio no cabo da ignição!... Felizmente, a reparação é rápida.
Despacha-te. Eu vigio-os...
CN

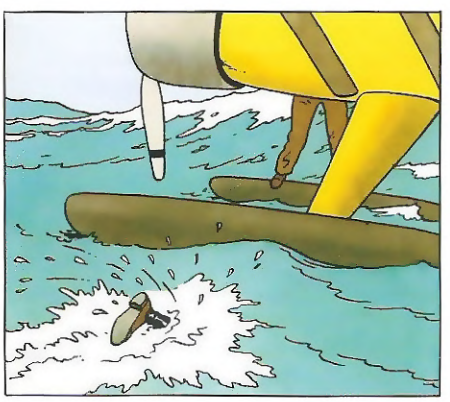
Vejamos: estão os dois do mesmo lado. Vou mergulhar e nadar o tempo que puder debaixo de água, para a esquerda; quando emergir, estarei fora do seu alcance e talvez chegue ao aparelho.
Não vai fazer isso?!...

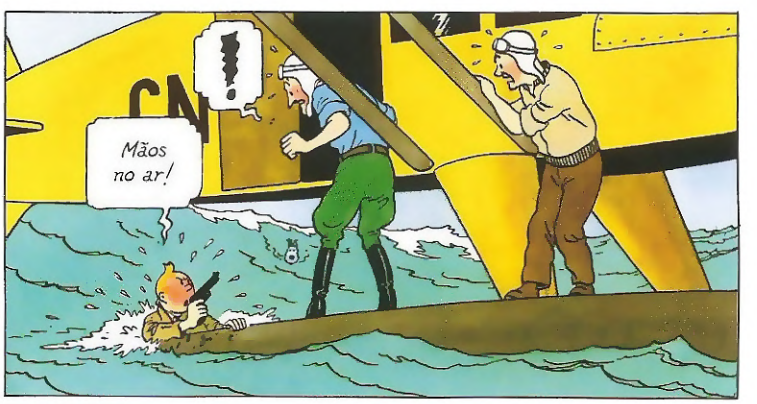
Então?...
Estou quase a acabar...




Acabaste?...
Sim!... É só apertar o último parafuso...
CN






Mãos no ar!
CN

Recuem!... E deixem-se de brincadeiras! Como sabem, tenho boa pontaria!

Conseguiu!... Mas que rapaz!...

Bom. Procure uma corda para amarrarmos estes dois safados...

Amarrá-los? Para quê?... Basta lançá-los à água! Esses bandidos hesitaram em metralhar-nos?

Mas nós não somos bandidos!... Vamos, capitão, amarre-os e embarquemos...

E agora, digam-me: quem vos encomendou este trabalhinho?

Ah! Já percebi o porquê de tanta generosidade! Querias tirar nabos da púcara! Mas não falamos!...

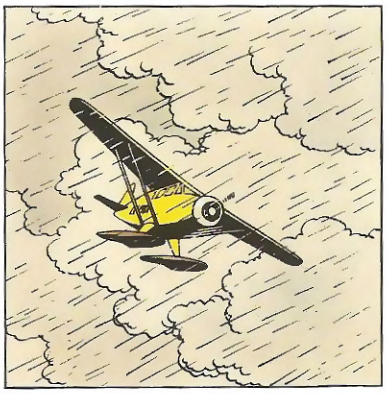
Como queiram. Mas talvez a polícia lhes solte a língua...

Mas você sabe pilotar um avião?...

Tem a certeza de que vamos em direcção a Espanha?

Aah... Sim... Só resta saber se conseguimos lá chegar. Vai ser um bico-de-obra!

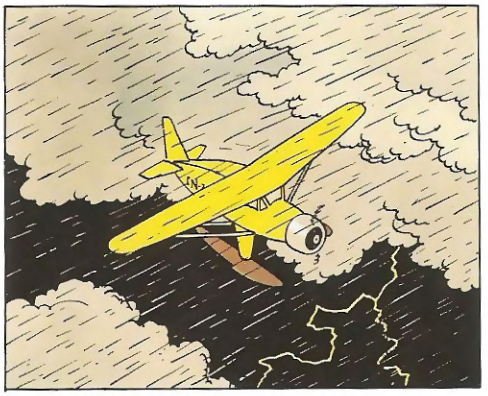
Meu Deus! Meu Deus! Que horror!... Nunca conseguiremos sair vivos daqui!...



Olha, uma garrafa!... Se fosse uísque...

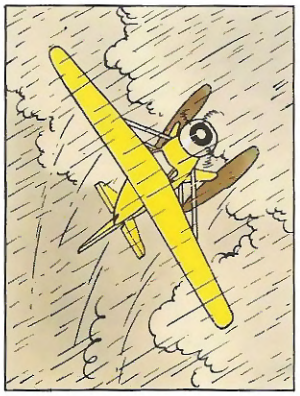
É mesmo uísque!

Se tenho de morrer, que seja depois de emborcar uma última garrafa!



O-o-ouça, isso parece di-ver-tido! Vamos, deixe-me pi-pi-pilotar!
Escolheu bem a altura...

Mas já lhe d-d-disse que-que quero!...
Largue isso, desgraçado!...

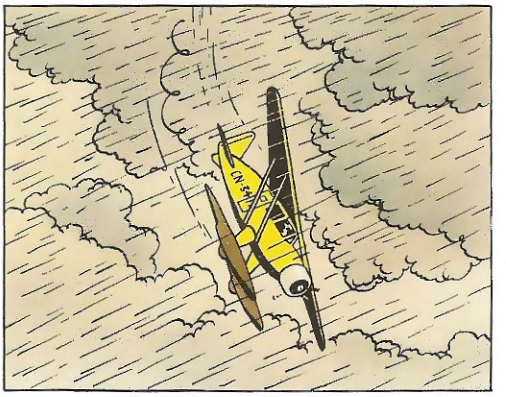


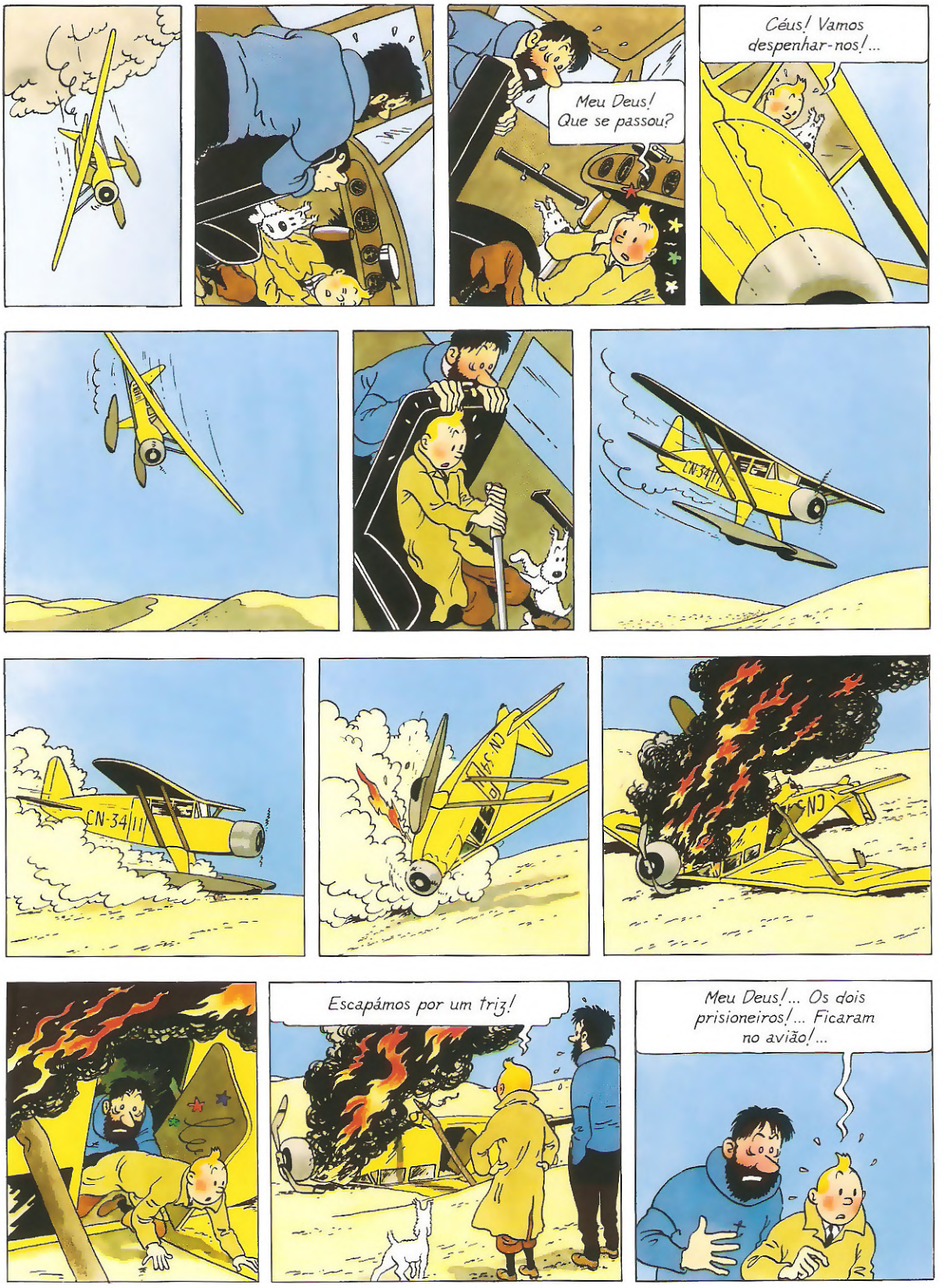
Ufa!... Que sorte!... Consegui equilibrar o aparelho...

Cuidado!... Vai atacá-lo!
Cui-cui-cuidado, grumete. Não gos--gos-gosto de brin--brin-brincadeiras!
Desiste. O barulho do motor abafa-te a voz...

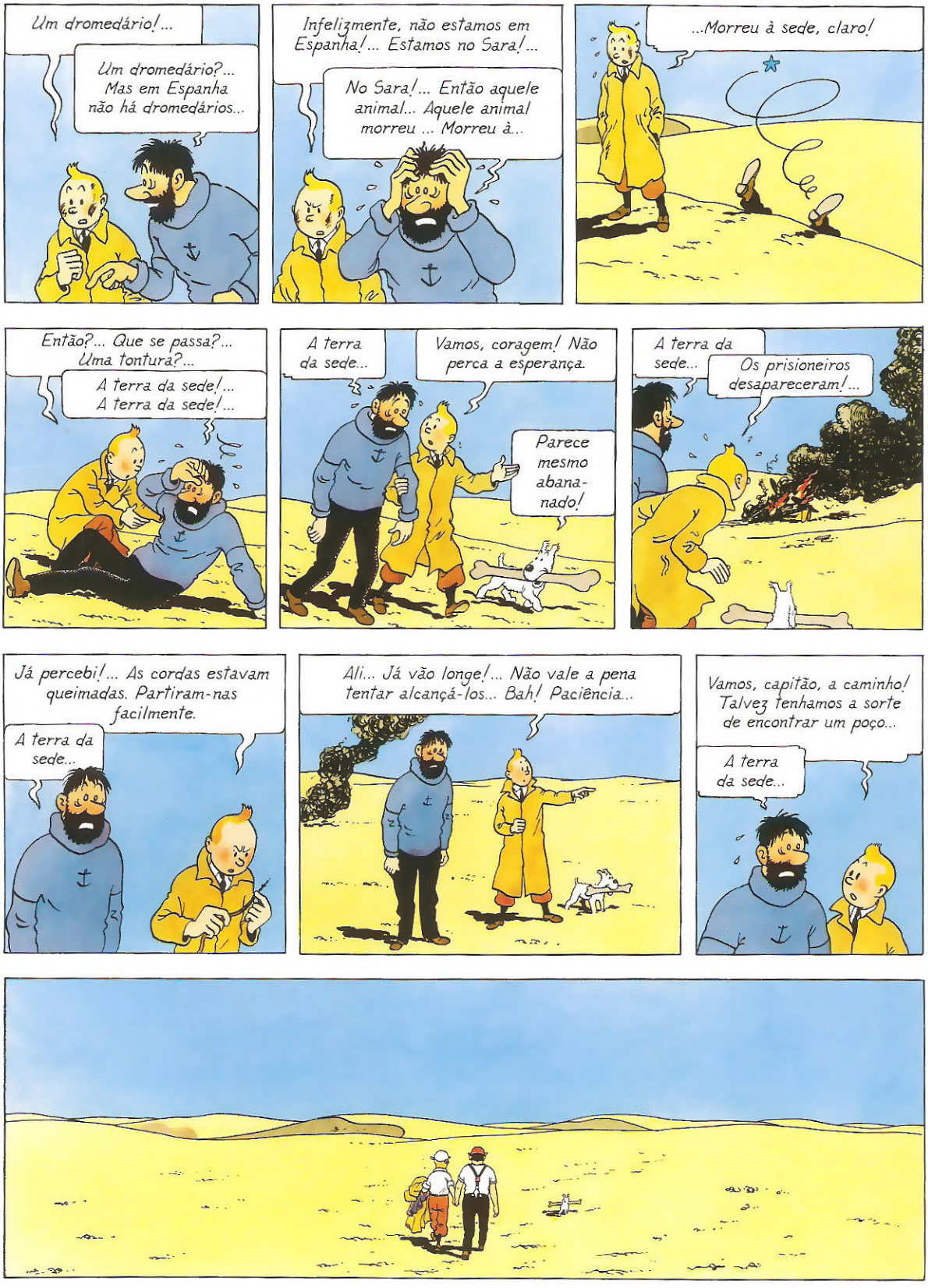
Dei-deixas-me pi-pi-pilotar ou não?... Um... Dois... Três...
Deixe-me em paz!

Então, to-to-toma, cabeçudo!...

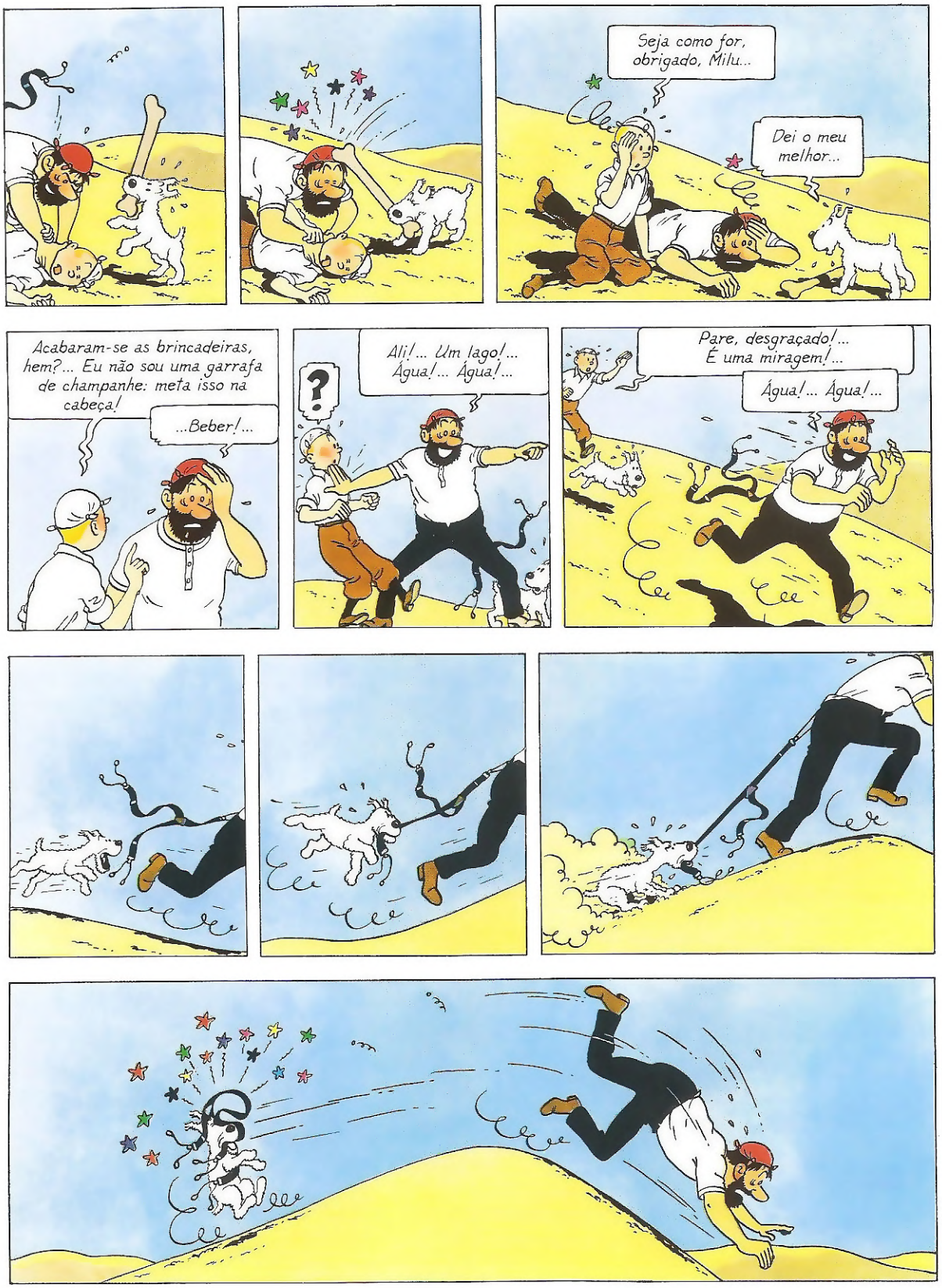



Meu Deus! Que se passou?
Céus! Vamos despenhar-nos!...
CN-34
CN-34
CN-34
Escapámos por um triz!
Meu Deus!... Os dois prisioneiros!... Ficaram no avião!...

Pare!... É uma loucura.
Desgraçado!... Está perdido!...
Agarre neste!... Vou buscar o outro...
Pronto!... Tem a certeza de que estamos em Espanha?...
Aah...
Eu... Devíamos estar...
Au, au! Au, au! Au, au!
?
Mas que osso!... Onde é que o descobriste?...
Anda!... E, há muitos mais...
?
!
Vêem?... Chega para todos...


Um dromedário!...
Um dromedário?... Mas em Espanha não há dromedários...
Infelizmente, não estamos em Espanha!... Estamos no Sara!...
No Sara!... Então aquele animal... Aquele animal morreu ... Morreu à...
...Morreu à sede, claro!
Então?... Que se passa?... Uma tontura?...
A terra da sede!... A terra da sede!...
A terra da sede...
Vamos, coragem! Não perca a esperança.
Parece mesmo abanado!
A terra da sede...
Os prisioneiros desapareceram!...
Já percebi!... As cordas estavam queimadas. Partiram-nas facilmente.
A terra da sede...
Ali... Já vão longe!... Não vale a pena tentar alcançá-los... Bah! Paciência...
Vamos, capitão, a caminho! Talvez tenhamos a sorte de encontrar um poço...
A terra da sede...

Beber!... Beber!... Não aguento mais...
Coragem! Vamos descansar à sombra daquela duna...
Pronto. Descanse uns minutos: vai fazer-lhe bem...
Tintin?... Onde está?... Beber!...
Não se vê nada no horizonte... Nada a não ser o deserto infindável...
...Beber!...
?!?
Não sei como é que vamos sair desta...
Uma garrafa de champanhe! Vou abri-la!
Maldita rolha, sais ou não sais?...
Bruto! Ora toma!...
Raios? O que é que eu fiz!...


Seja como for, obrigado, Milu...
Dei o meu melhor...
Acabaram-se as brincadeiras, hem?... Eu não sou uma garrafa de champanhe: meta isso na cabeça!
...Beber!...
?
Ali!... Um lago!... Água!... Água!...
Pare, desgraçado!... É uma miragem!...
Água!... Água!...

Eu disse-lhe que era uma miragem. Não há lago nenhum.
Mas eu vi-o...
Horas depois...
Ah!... Uma garrafa de Borgonha!
Onde é que ele vê a garrafa?
Vou abri-la...
BOUR
VIEU

Tu teres gritado: «Socorro»?...
?!?!

Meu Deus! Que pesadelo!

Onde estou?... Que aconteceu?...
Tu vires comigo ao gabinete do tenente...

Estar aqui o jovem «roumi», meu tenente...
Ah! Ei-lo, jovem! Entre. Apraz-me vê-lo em pé.

Tenente Delcourt, comandante do posto de Afghar.
Muito prazer, tenente. Chamo-me Tintin. Como é que...

...Que veio aqui parar?... Muito bem: ontem, cerca do meio-dia, os meus homens avistaram no horizonte, a sul, uma coluna de fumo. Pensei de imediato num avião e mandei até lá uma patrulha que, seguindo-vos a pista, vos encontrou inanimados e vos trouxe para o «bordj».
Ah! Então o meu companheiro também está salvo?...

Vem precisamente aí!... Entre, entre... E tu, Achmed, traz três copos e uns aperitivos...

Então esse fumo era mesmo um avião?
Efectivamente. Fizemos uma aterragem forçada. O aparelho capotou e incendiou-se.

Obrigado, tenente, não bebo álcool.
Não?... A sério?...
?

Aaaah... N... Não, obrigado, tenente, eu... Eu também não, eu... Também não... Não bebo álcool...
Ah! E o senhor também não?... Bem, não insisto.

Seja como for, tenente, o senhor e os seus «méharistas» salvaram-nos a vida. Sem vocês teríamos morrido à sede.
Por isso, deviam beber um copo comigo! Mas mudemos de assunto: o que é que vieram fazer a este «buraco» no fim do mundo?

...E actualizamos agora as informações: a violenta tempestade que se verificou durante o dia de ontem causou a perda de vários navios. O vapor «TANGANYKA» naufragou ao largo de Vigo, mas a tripulação foi salva. O cargueiro «Júpiter» encalhou junto à costa. A tripulação conseguiu, também, ser salva. Foi ainda recepcionado um S.O.S. lançado pelo cargueiro...

«KARABOUDJAN». Um outro navio, o «BÉNARES», que respondeu de imediato a este pedido de socorro, navegou toda a noite pelo local onde o último S.O.S. foi emitido, não encontrando nem destroços nem náufragos, o que leva a supor que o «KARABOUDJAN» se tenha afundado...

!

Curioso, não acha?

De facto!... O «KARABOUDJAN» não é nenhuma casca de noz, cos diabos!... É difícil ter-se afundado tão depressa que não tenham tido tempo de lançar os salva-vidas ao mar. Não percebo!

Era o que eu imaginava... Tenente, haverá possibilidade de partirmos ainda hoje? Gostava de chegar à costa o mais depressa possível. Depois explico-lhe porquê...

Ainda hoje?... Sim, é possível. Vou dar-lhes dois guias. Será suficiente: a região é segura há vários meses...

Duas horas depois...

Que Alá os proteja...

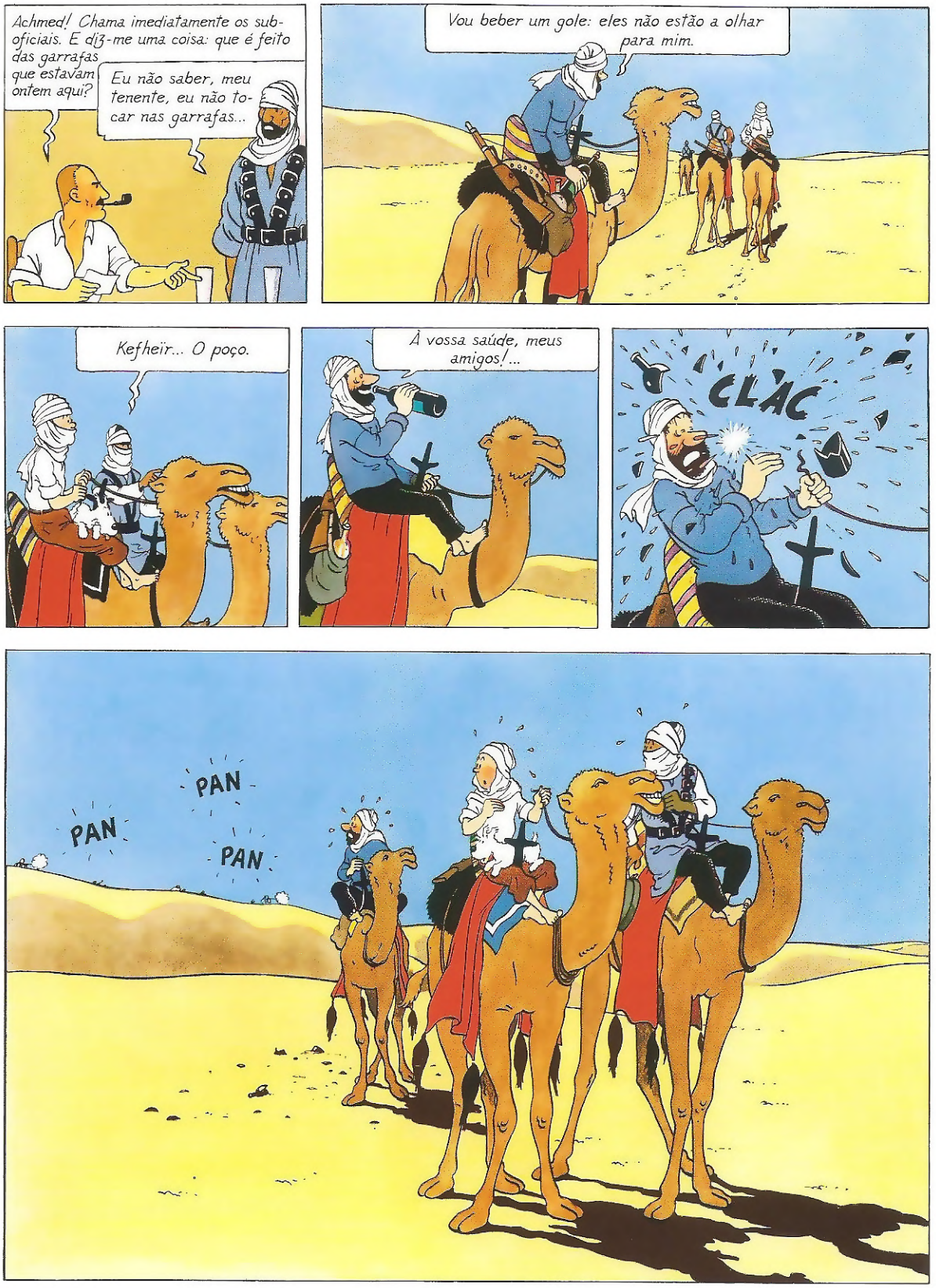
Na manhã seguinte...

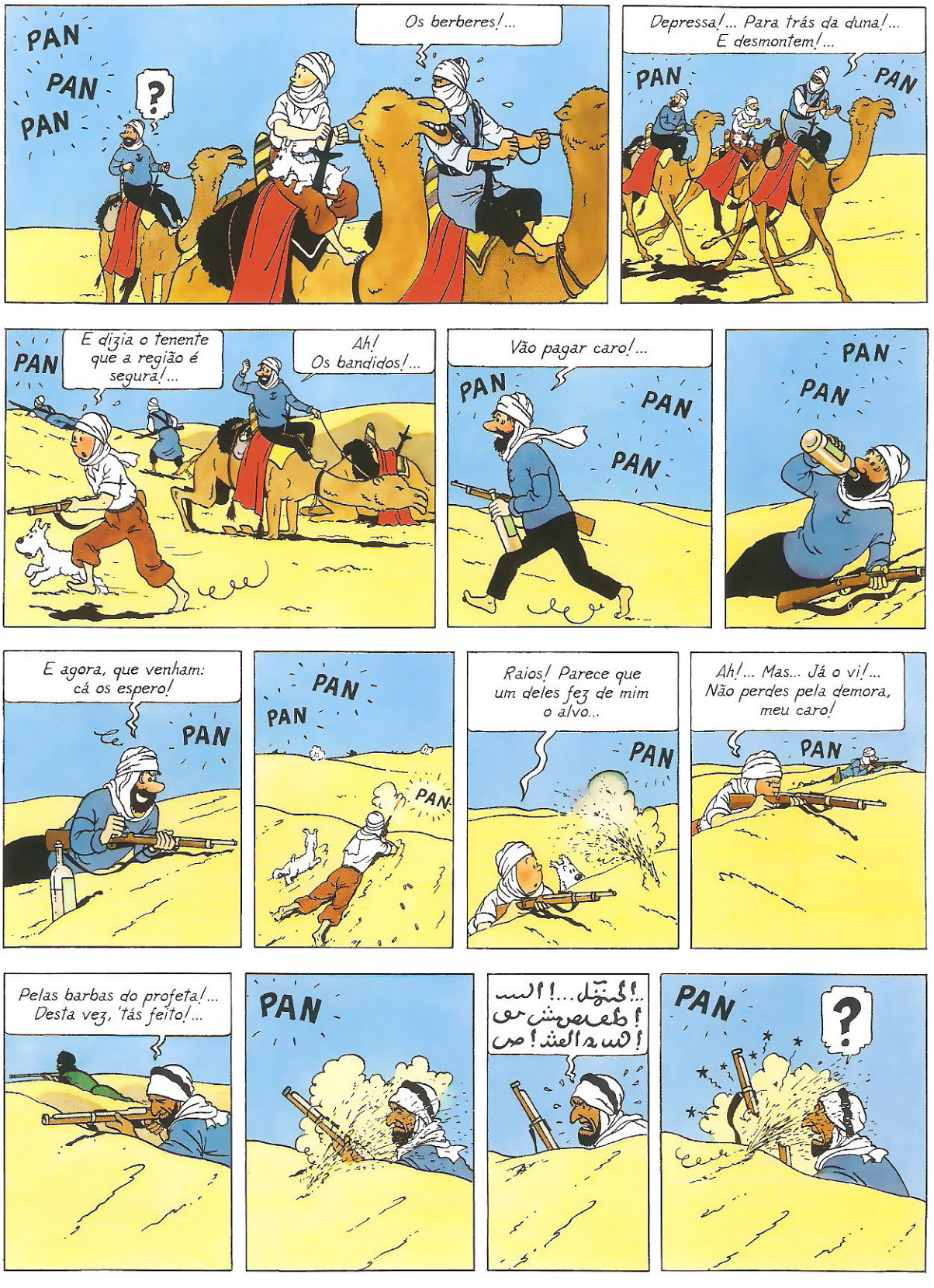
Acaba de chegar uma mensagem, meu tenente...

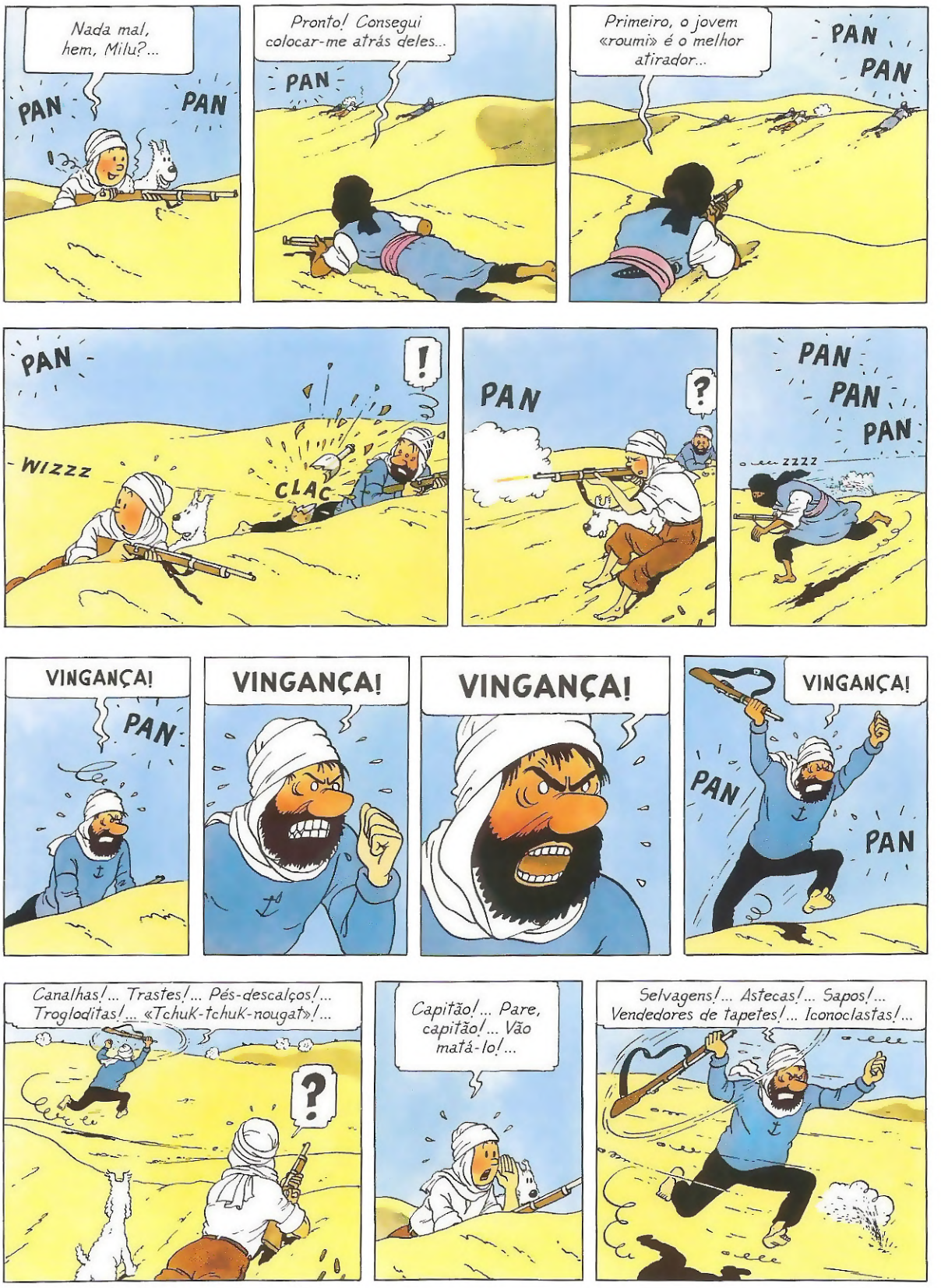
Obrigado.

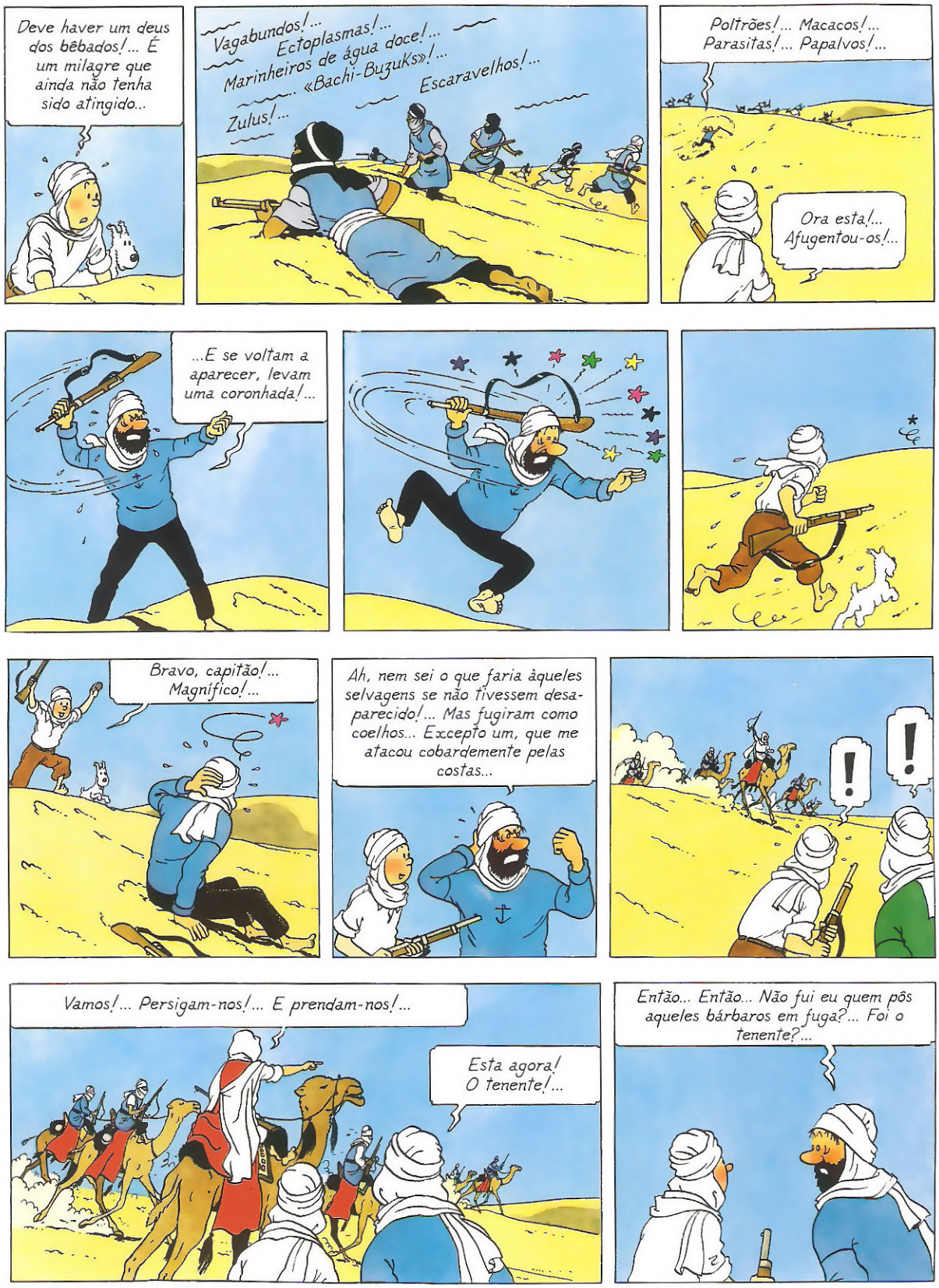
Urgente Prioritário - TO. 1026 S.C. vintena salteadores berberes assinalados arredores Timmin direcção poço Kefheïr. Stop. Enviar patrulha.

Raios!... O poço de Kefheïr fica no trajecto que o Tintin e o seu companheiro vão seguir!...


Achmed! Chama imediatamente os sub-oficiais. E diz-me uma coisa: que é feito das garrafas que estavam ontem aqui?
Eu não saber, meu tenente, eu não tocar nas garrafas...
Vou beber um gole: eles não estão a olhar para mim.
Kefheïr... O poço.
À vossa saúde, meus amigos!...
CLAC
PAN
PAN
PAN


PAN
PAN
PAN
?
Os berberes!...
Depressa!... Para trás da duna!... E desmontem!...
PAN
PAN
PAN
E dizia o tenente que a região é segura!...
Ah! Os bandidos!...
Vão pagar caro!...
PAN
PAN
PAN
PAN
PAN
PAN
E agora, que venham: cá os espero!
PAN
PAN
PAN
PAN
Raios! Parece que um deles fez de mim o alvo...
PAN
Ah!... Mas... Já o vi!... Não perdes pela demora, meu caro!
PAN
Pelas barbas do profeta!... Desta vez, 'tás feito!...
PAN
!...الستر ! ...الستر
!طعمرشش ص
!السد العش ! ص
PAN
?


Nada mal, hem, Milu?...
PAN
PAN
Pronto! Consegui colocar-me atrás deles...
PAN
Primeiro, o jovem «roumi» é o melhor atirador...
PAN
PAN
PAN
WIZZZ
!
CLAC
PAN
?
PAN
PAN
PAN
zzzz
VINGANÇA!
PAN
VINGANÇA!
VINGANÇA!
VINGANÇA!
PAN
PAN
Canalhas!... Trastes!... Pés-descalços!... Troglodítas!... «Tchuk-tchuk-nougat»!...
?
Capitão!... Pare, capitão!... Vão matá-lo!...
Selvagens!... Astecas!... Sapos!... Vendedores de tapetes!... Iconoclastas!...


Deve haver um deus dos bêbados!... É um milagre que ainda não tenha sido atingido...
Vagabundos!...
Ectoplasmas!...
Marinheiros de água doce!...
«Bachi-Buzuks»!...
Escaravelhos!...
Zulus!...
Poltrões!... Macacos!... Parasitas!... Papalvos!...
Ora esta!... Afugentou-os!...
...E se voltam a aparecer, levam uma coronhada!...
Bravo, capitão!... Magnífico!...
Ah, nem sei o que faria àqueles selvagens se não tivessem desaparecido!... Mas fugiram como coelhos... Excepto um, que me atacou cobardemente pelas costas...
!
!
Vamos!... Persigam-nos!... E prendam-nos!...
Esta agora! O tenente!...
Então... Então... Não fui eu quem pôs aqueles bárbaros em fuga?... Foi o tenente?...

Pronto! Nunca mais chegávamos, não é verdade?...

Chegaram na hora H, tenente. Mas porque motivo aqui estão?

É simples: esta manhã, recebi uma mensagem assinalando a presença de salteadores nas imediações de Kefheïr. Pusemo-nos imediatamente a cavalo... E aqui estamos!

E quando os meus homens regressarem com os prisioneiros, iremos todos juntos para norte, a fim de evitarmos mais incidentes deste género...

Após vários dias de viagem, Tintin e o capitão chegam a Bagghar, o grande porto na costa marroquina...

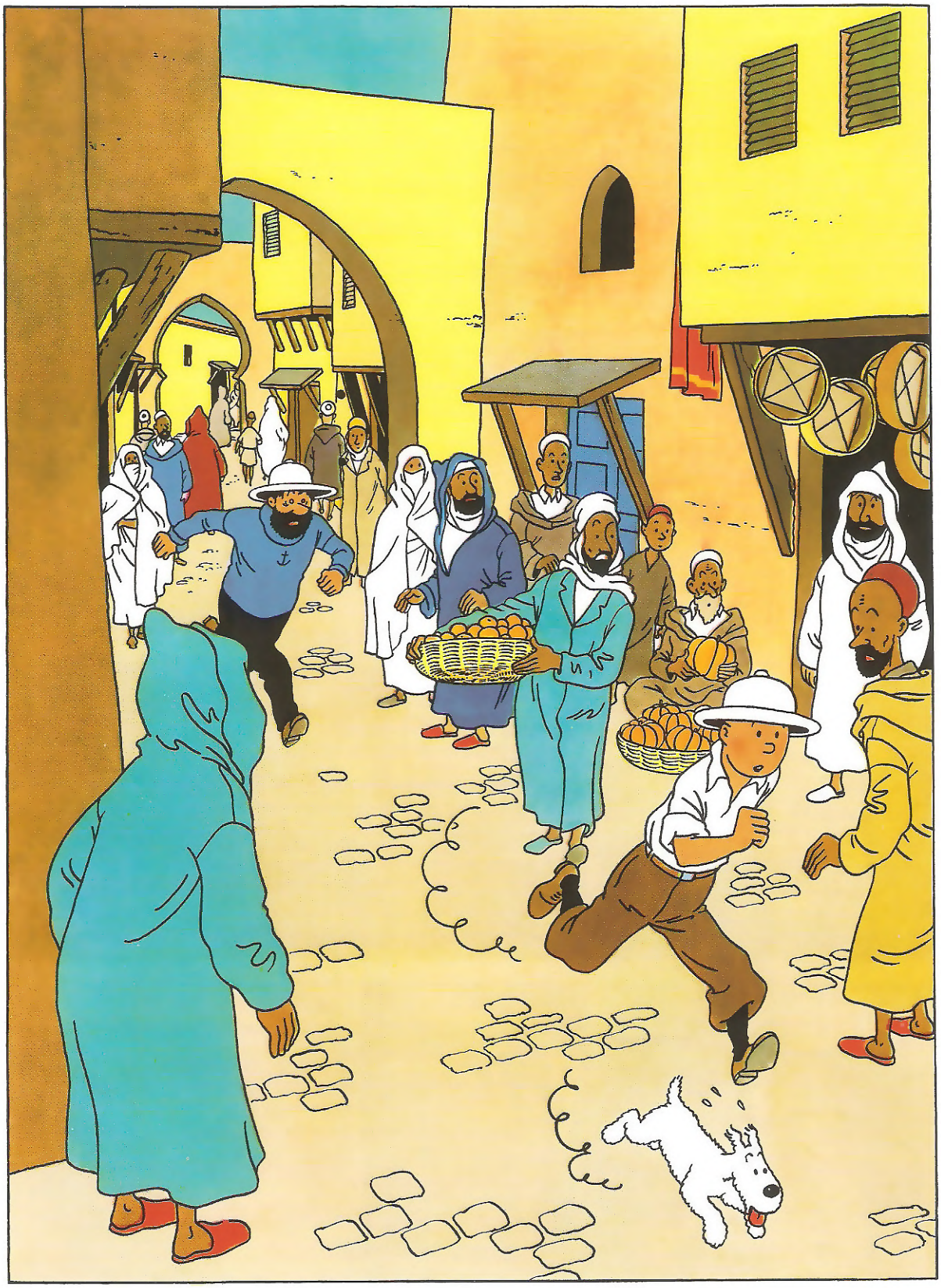
Primeiro, vamos falar com o comandante do porto. Talvez tenha notícias do «KARABOUDJAN».

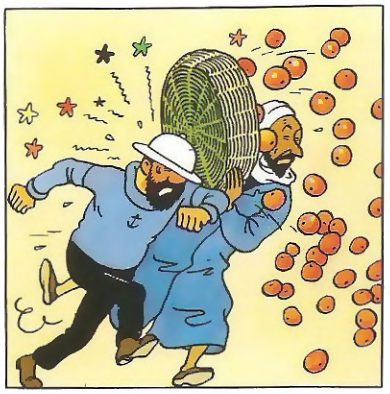
Boa ideia...

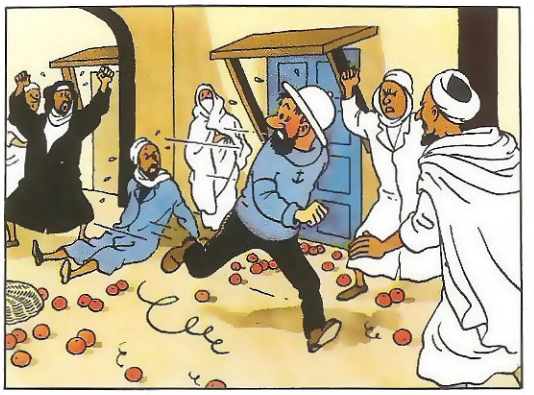
!

?

Tintin!... Tintin!... Onde vai?...



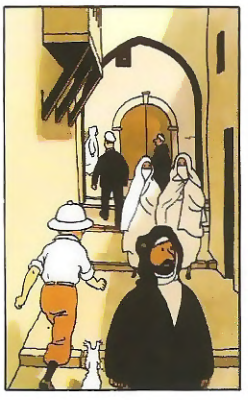


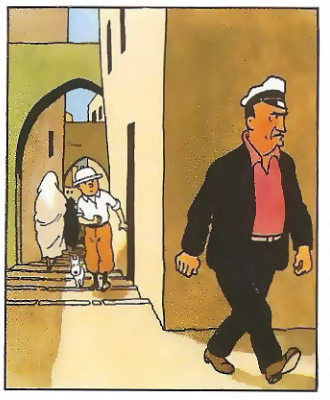


Deixe-me passar!...

Vamos, circulem!
Circulem!

Bando de selvagens! Por causa deles, perdi o Tintin. Mas que mosca lhe mordeu?...





Cuidado para não o perdermos de vista...

?

Ora esta!... Deve ter entrado numa destas casas, mas qual? Não posso esperar que saia: poderão reconhecer-me. Bah! Paciência: volto cá depois.

Como encontrar o Tintin?

Agora, há que encontrar o capitão. Espero que tenha ido ter com o comandante do porto e espere lá por mim.

E ag-g-gora, vamos falar com o comandante!... Quanto devo, rapaz?

Cinco francos.

?

P-P-POLÍCIA! PO-PO-POLÍCIA!

Então? Que se passa?

É-é... é uma vergonha! Roubaram-me a car--carteira! A-a-apresento queixa!... La... ladrões!... A minha car-carteira!...

É vergo-go-nhoso!... Isto é uma ci-cidade de ga-da-tunos!... Devolvam--me a car-teira!

Aqui a tem!... E pare de gritar!... Caiu-lhe do bolso. Para a próxima, tenha cuidado antes de virar o bairro do avesso.

!

E agora, vá para casa, hem?!... Se provocar outro escândalo, levamo-lo para a esquadra. Percebeu?

Percebi, al-almirante!

Somos nós os rapazes da marinha

DJEBEL AMILAH

?

Com mil macacos!... É o «K-K-KARABOUDJAN»!... Polícia!... Prendam-nos!... Polícia!... Po-P-P-Polícia!...

P-P-POLÍCIA! PO-POLÍCIA!

Mas já lhes disse que é o «KARABOUD-BOUD-JAN», com mil macacos!... Eu... Eu sou o seu c-ca-capitão!... Não é o DJEBEL... Coiso... O DJE... BEL... Raios!... Há que prendê-los a todos!

Basta! Para a esquadra!

Mas eu garanto-lhes que é o «K-K-KARABOUDJAN»!... Está cheio de ó-óp-pio!

?

O capitão!... Tenho de avisar o mestre!

Está?... Sim, sou eu... O quê?... Enlouqueceste?... O capitão aqui? Tens a certeza?... E reconheceu o barco? Raios!... Foi para a esquadra?... Está bem, vou já...

Entretanto...

Curioso, ainda não chegou. Mas eu disse-lhe que primeiro íamos falar com o comandante do porto...

Na manhã seguinte...

Está?... É da capitania, sim... Ah! É o senhor Tintin?... O capitão Haddock?... Não, ainda não o vimos...

Isto começa a preocupar-me... Deve ter-lhe acontecido alguma coisa. Vou à polícia.

O capitão Haddock?... Acabámos de o libertar. Saiu daqui há cerca de cinco minutos. Trouxeram-no para cá ontem à tardinha: estava a provocar distúrbios na via pública. Ao sair, disse-nos que ia à capitania e que tinha algo muito importante para lhe contar. Se correr, ainda o apanha.

Algo muito importante?... Que será?

Ah! Ei-lo!

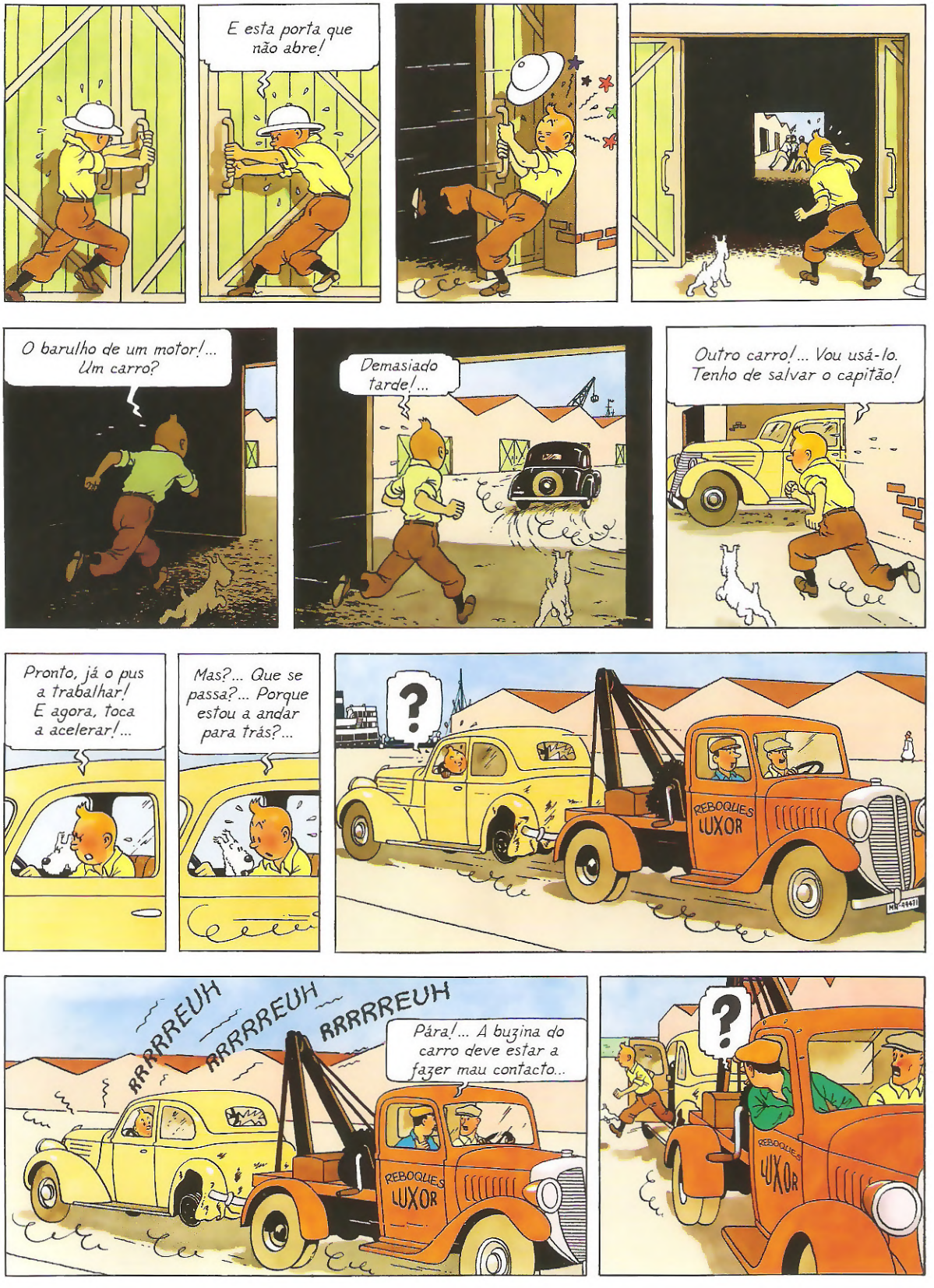
O «KARABOUDJAN» aqui! O Tintin vai ficar surpreendido quando eu lhe contar...

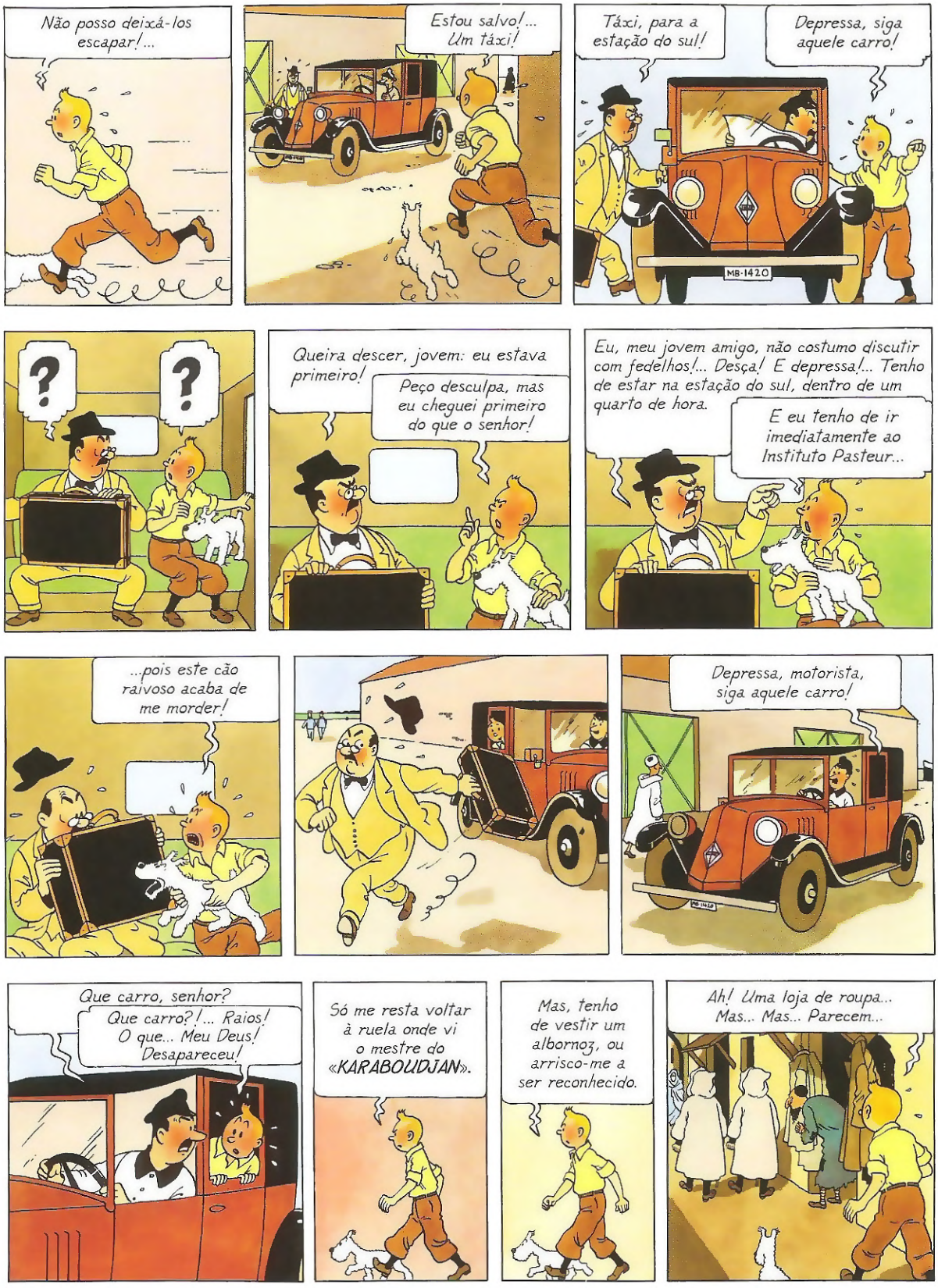
Oh! Tenho o atacador desapertado!

SOCORRO! ACUDAM-ME!

Estão a raptar o capitão!

CLAC


E esta porta que não abre!
O barulho de um motor!... Um carro?
Demasiado tarde!...
Outro carro!... Vou usá-lo. Tenho de salvar o capitão!
Pronto, já o pus a trabalhar! E agora, toca a acelerar!...
Mas?... Que se passa?... Porque estou a andar para trás?...
?
REBOQUES LUXOR
RRRRREUH
RRRRREUH
RRRRREUH
Pára!... A buzina do carro deve estar a fazer mau contacto...
REBOQUES LUXOR
?
REBOQUES LUXOR


Não posso deixá-los escapar!...
Estou salvo!... Um táxi!
Táxi, para a estação do sul!
Depressa, siga aquele carro!
MB·1420
? ?
Queira descer, jovem: eu estava primeiro!
Peço desculpa, mas eu cheguei primeiro do que o senhor!
Eu, meu jovem amigo, não costumo discutir com fedelhos!... Desça! E depressa!... Tenho de estar na estação do sul, dentro de um quarto de hora.
E eu tenho de ir imediatamente ao Instituto Pasteur...
...pois este cão raivoso acaba de me morder!
Depressa, motorista, siga aquele carro!
Que carro, senhor?
Que carro?!... Raios! O que... Meu Deus! Desapareceu!
Só me resta voltar à ruela onde vi o mestre do «KARABOUDJAN».
Mas, tenho de vestir um albornoz, ou arrisco-me a ser reconhecido.
Ah! Uma loja de roupa... Mas... Mas... Parecem...

Os meus caros amigos Dupont e Dupond!...
Céus! Está são e salvo!... Tinhamos perdido a esperança de o encontrar vivo!
Acho extraordinário que nos tenha reconhecido, apesar do nosso disfarce!
E agora, diga-nos: que se passou a bordo do «KARABOUDJAN»? Ficámos estupefactos quando nos comunicaram o texto da mensagem que enviou via rádio: «Aqui, Tintin, prisioneiro a bordo do «KARABOUDJAN». Deixamos navio. Ópio no porão.» Apanhámos imediatamente o avião para Bagghar...
...onde o «KARABOUDJAN» devia fazer escala e só quando cá chegámos é que soubemos que tinha naufragado. Tem a certeza de que transportava ópio?
Absoluta. A droga estava dissimulada em latas de conserva em cujo rótulo figurava um caranguejo vermelho e as palavras: «caranguejo extra».
Latas de caranguejo?... Parece-me...
Vi uma na loja onde comprámos os albornozes.
O quê?... Depressa, vamos lá ver!
Desapareceu!
O que fizeste à lata de caranguejo que estava nesta mesa?
Ei-la, Sidi. Eu pôr a lata na prateleira.
É isso!... O rótulo é igual: reconheço-o.
Abra essa lata!
Pronto, Sidi...
Veja!
É caranguejo!
Claro, Sidi, é caranguejo! Caranguejo bom, Sidi, de boa qualidade...
Sim, é de facto caranguejo... No entanto, vi dessas latas a bordo do «KARABOUDJAN» e continham ópio.
Hem!... Curioso.
Direi mesmo mais: curioso e estranho...
Diz-me: onde é que compraste essa lata?
Na loja de Mohammed Ben Ali, Sidi. Fica na esquina da rua...

Vamos falar com esse Mohammed Ben Ali.
Olhem!
FAB RAN CRAB
Não está cá ninguém?!...
Não há dúvida. As latas são iguais.
Direi mesmo mais: não está cá ninguém.
Olá! Está alguém?...
Olá! Está alguém?...
? ?
BUUM
BANG
Meu Deus! Aconteceu-lhe alguma coisa...
Dupont!... Dupont!... Onde estás?
BANG BUUM
?
? ? ?
!
Então?...
Cuidado com os degraus...
Magoaram-se?...
Não, está tudo bem.
Sim, está tudo bem...
Cuidado! O chapéu!...

Que fazem aqui?
Ah! O senhor é o dono desta loja?...

Gostaria de saber o nome e a morada do fornecedor que lhe vendeu as latas de caranguejo que tem na loja...

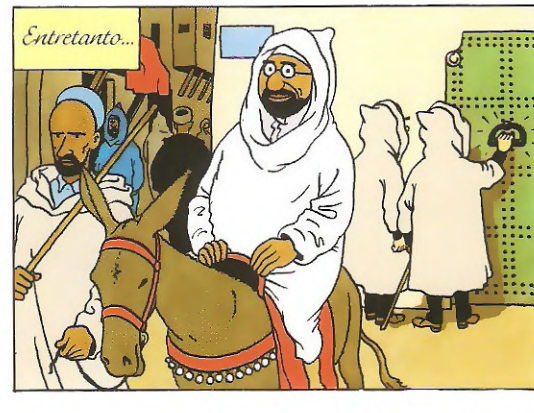
As latas de caranguejo?... Foi o Omar Ben Salaad, Sidi, o maior negociante de Bagghar. É rico, Sidi, muito rico! Tem um magnífico palácio, cavalos, automóveis, vastas propriedades no Sul. Tem, inclusive, uma máquina voadora, Sidi, um avião, como dizem os «roumis»...
Ah?... Muito bem, muito obrigado...

Querem ajudar-me a investigar discretamente esse Omar Ben Salaad?... Tentem saber o número de matrícula do seu avião particular. Mas sejam discretos, muito discretos.

Conte connosco, meu caro amigo. Discrição, é connosco. Aliás, o nosso lema é: «Mudos e bico calado.»
É isso, o nosso lema é «budos e mico calado».

E agora, temos de libertar o capitão. Primeiro, vamos comprar vestimentas.

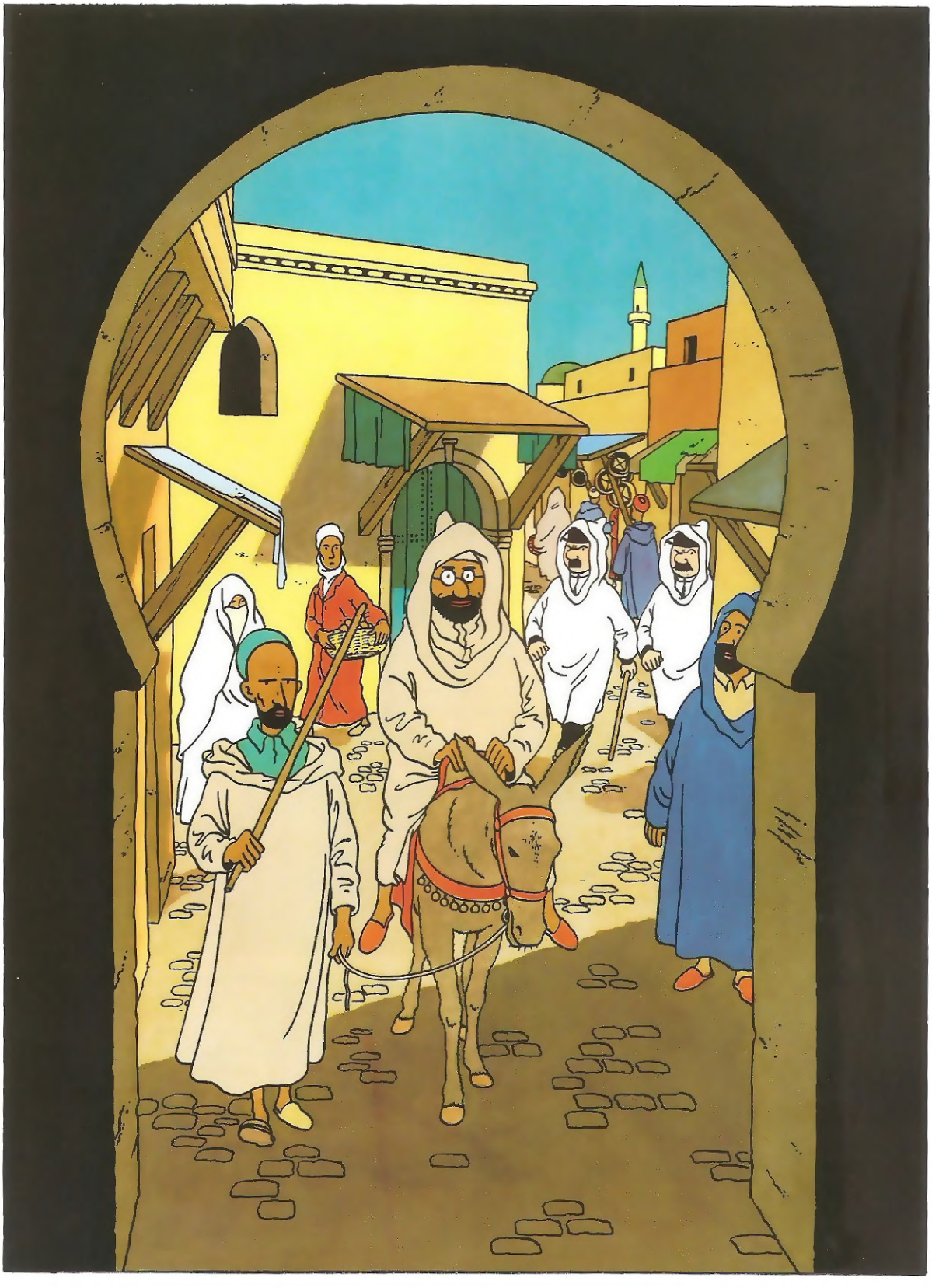
Está? Mestre?... Aqui é o Tom... Sim, apanhámos o capitão... Sim... Gritou um bocado, mas o cais estava deserto e ninguém ouviu... Sim... Vem cá?... Dentro de uma hora... OK.


Entretanto...

É aqui que mora o senhor Omar Ben Salaad?... Queremos falar-lhe.

O meu amo acaba de sair, Sidi. Vai ali, no seu burro...
Ah! É ele?

Deixem passar o poderoso Omar Ben Salaad!...
Sigamo-lo.



Entrou. Entramos?
Claro que sim...
SITA DA SQUITA
FAVOR LÇAR-SE
VISITA DA MESQUITA
É FAVOR DESCALÇAR-SE
?
?
Uma hora depois...
O que é que se passou?...
Devo ter tropeçado na calçada...
Uf!... Escapei de boa!
Vou arriscar tudo por tudo e segui-lo. Se me perguntarem algo, vim pedir esmola!...

?
O que estás aqui a fazer?

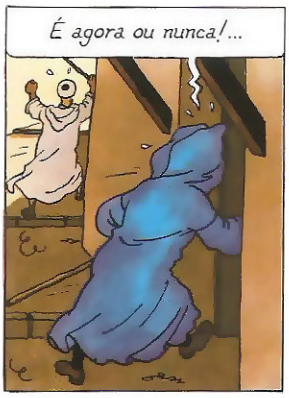
Caridade, meu bom senhor... Alá recompensá-lo-á...

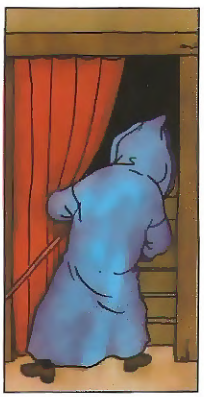
Fora daqui, mendigo piolhoso!... Verme!... Desaparece, filho de um cão sarnento!...
Que falta de educação...

Ui, ui!... Isto vai ser mais difícil do que eu pensava! Que fazer? Mas, onde está o Milu?...

Pelas barbas do profeta!... Ladrão!
?!

Aqui, safado!... Devolve-me o presunto!...

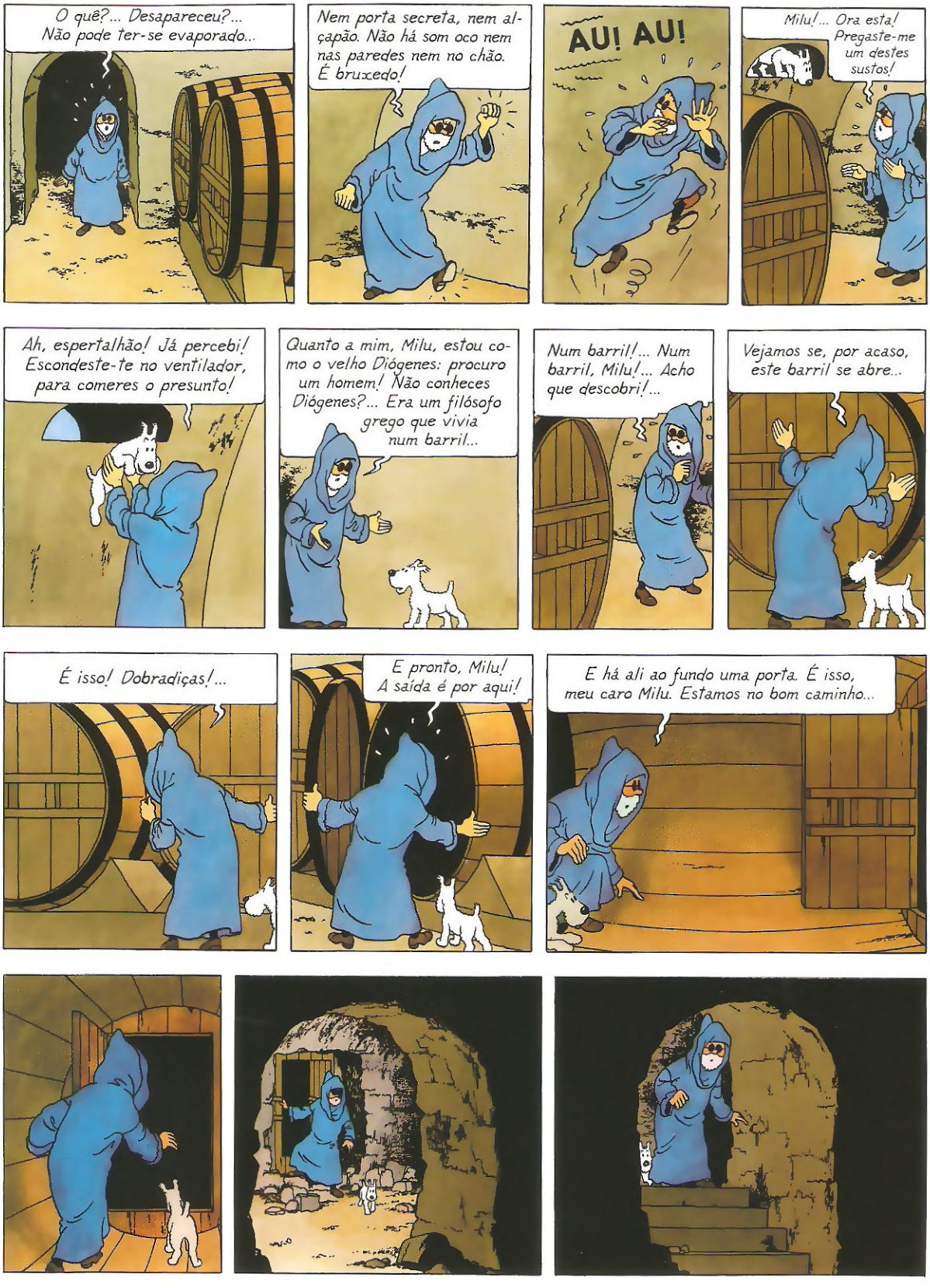

É agora ou nunca!...



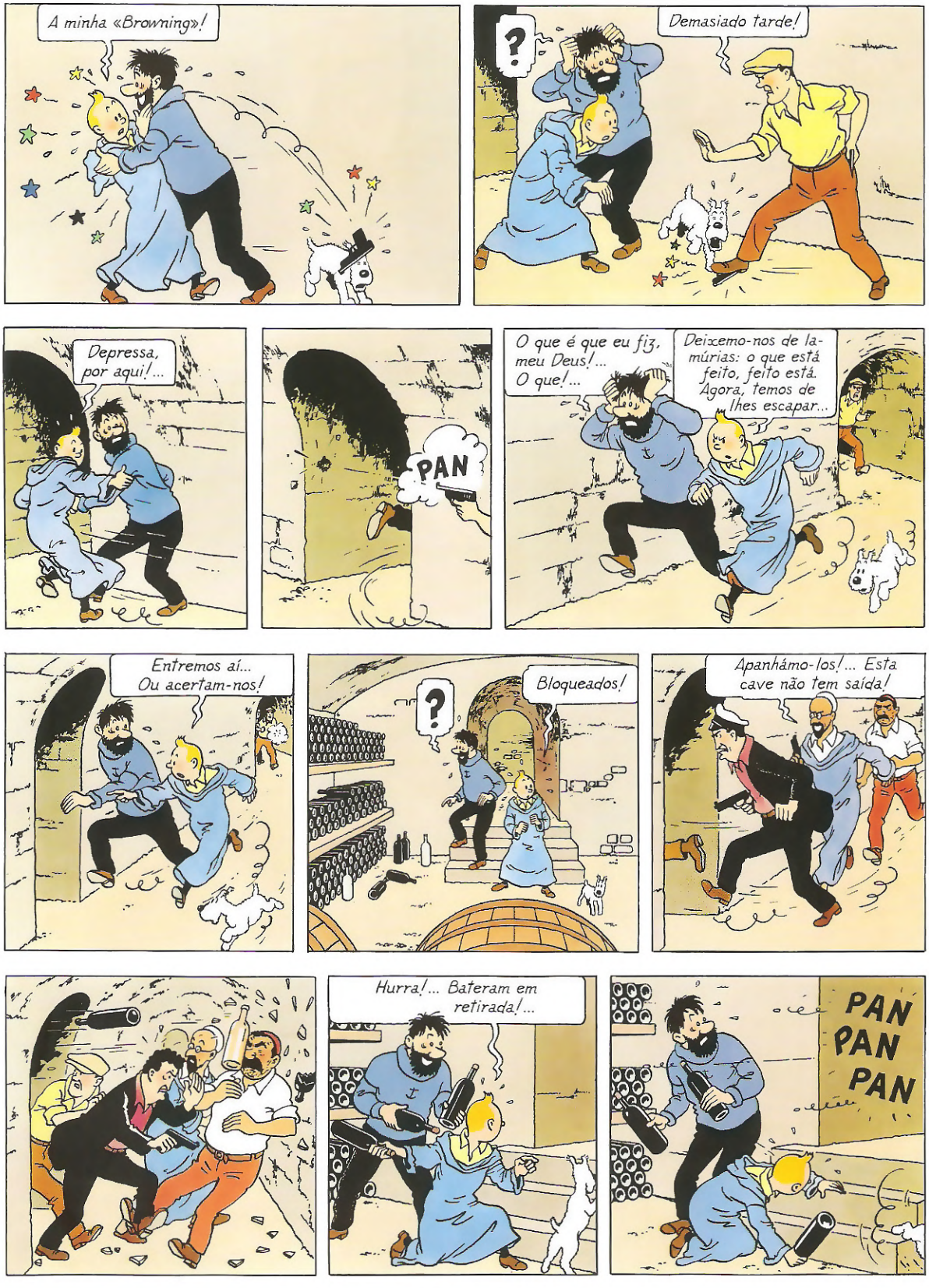
Um presunto inteiro!... Maldito cão!... Ah! Se lhe ponho a mão em cima!...
Ouve, Sidi, o Allan está cá?...
Raios! Já voltou!

Sim, acaba de chegar, Abd el Drachm.
Depressa!... Escondamo-nos na cave.

Vou ter com ele. Até já.
Meu Deus! Vem para aqui!


O quê?... Desapareceu?... Não pode ter-se evaporado...
Nem porta secreta, nem alçapão. Não há som oco nem nas paredes nem no chão. É bruxedo!
AU! AU!
Milu!... Ora esta! Pregaste-me um destes sustos!
Ah, espertalhão! Já percebi! Escondeste-te no ventilador, para comeres o presunto!
Quanto a mim, Milu, estou como o velho Diógenes: procuro um homem! Não conheces Diógenes?... Era um filósofo grego que vivia num barril...
Num barril!... Num barril, Milu!... Acho que descobri!...
Vejamos se, por acaso, este barril se abre...
É isso! Dobradiças!...
E pronto, Milu! A saída é por aqui!
E há ali ao fundo uma porta. É isso, meu caro Milu. Estamos no bom caminho...

Hurra!... As latas de caranguejo do «KARABOUDJAN»!...
BANDIDOS!
BRUTOS!
A voz do capitão!...
Berra à vontade: ninguém te ouve. Vamos, sê razoável. Pela última vez: onde está o Tintin?...
AQUI!...
?
Mãos no ar!... E que ninguém se mexa! Você, aí... liberte o capitão...
Vem a meus braços!... Vem a meus braços!... Vou abraçar-te!


A minha «Browning»!
?
Demasiado tarde!
Depressa, por aqui!...
PAN
O que é que eu fiz, meu Deus!... O que!...
Deixemo-nos de lamúrias: o que está feito, feito está. Agora, temos de lhes escapar...
Entremos aí... Ou acertam-nos!
?
Bloqueados!
Apanhámo-los!... Esta cave não tem saída!
Hurra!... Bateram em retirada!...
PAN
PAN
PAN

?
Ooooh!... Um vinho tão bom!... Oh! Que tristeza!...
Nada de asneiras, hem?!... Não é altura de beber!
Ora essa!... Toma-me por bêbado?...
Que se passa? Tenho a cabeça a andar à roda...
Sou o rei da montanha
?
Estão bêbados!
Trá-lá-lá-uti
Trá-lá-lá-uti
Tome cuidaaaado Tome cuidaaaado A dama bran-anca Está a olhar para si...
Sim, estão bêbados. Devem ter sido os vapores do vinho... Vamos buscá-los e...
Trá-lá-lá--uti
Nós levamos este. Siga-nos...
Trá-lá-lá--uti
Sou o rei da montanha
?
Vamos! A brincadeira acabou!... Larga essa garrafa!...
A minha garrafa, sacripanta!... Traição!... Vingança!... Renega-do!... Herege!... Esclavagista!... Tecnocrata!...
?
Larápio!
Vegetariano!
Quadrúpede!
Se se arma aos cucos, acabo com ele...

Pirata!... Corsário!
Ei! Calma, velho bêbado!...
ARLEQUIM!
HIDROCARBONETO!
ZULU!
RELES!
GIROSCÓPIO!
?!
Vingança!...
Emplastro!... Escaravelho!... Coco!... Brutamontes!... Canibal!...
Vamos!... Ksss! Ksss! Morde-lhe!
Primata!... Iconoclasta!...
Trá-lá-lá-uti
Entretanto...
O senhor Omar Ben Salaad regressa da mesquita...
Já voltou. E se o interrogássemos?
Boa ideia.
Senhor, estão ali dois «roumis» que querem falar-te. Disseram que estão a fazer um inquérito.
Está bem. Manda-os entrar: vou recebê-los...
Estamos aqui, senhor Omar, pois fomos encarregues de fazer um inquérito a seu respeito...
Um inquérito discreto, diga-se...
Sim?... E qual a finalidade desse inquérito?
Um dos nossos amigos, um jovem chamado Tintin, suspeita que se dedica ao tráfico de estupefacientes.
É verdade, senhor Salada?...
?!
Pela barba do profeta!... Ousar suspeitar de Omar Ben Salaad!... Fora daqui, cães infiéis!... Fora daqui, ou mando esfolar-vos vivos!...
?

Labrego!
Anacoluto!... Invertebrado!... Extracto de alcaçuz!
Tintin!!!
?
Ksss!... Ksss!...
Então o Tintin és tu!... Pois bem, meu jovem amigo, a tua hora chegou!
Cuidado!... É perigoso brincar com armas de fogo...
?
PAN
!!
Quem é este homem?...
Omar Ben Salaad!... Acabámos de o interrogar e ele garantiu-nos que está inocente!...
É pesado!
Inocente?... Acabo de encontrar na cave latas com ópio... E, vejam...
Reparem nesta jóia!... Duas tenazes de caranguejo, em ouro!... É o chefe do bando, tenho a certeza!... Depressa, chamem a polícia!...
Está, está, é da polícia?... Daqui, Dupond e Dupont, detectives diplomados. Após uma longa e perigosa investigação, descobrimos um bando de traficantes de ópio... Sim... Isso mesmo... O chefe é um tal Ben Salaad, que temos à vossa disposição...
O quê?... Omar Ben Salaad? Estão a brincar comigo?... Omar Ben Salaad, o homem mais respeitado da cidade de Bagghar! Vocês cap...
...Capturámo-lo, sim!... E que o céu nos caia em cima da cabeça se não é verdade!
Isso mesmo!

Omar Ben Salaad, traficante de ópio! Há cada uma... Mas... Que se passa agora?...
Canalha!... Vampiro!...

Ele!... Outra vez!...
Hurra!... A polícia!...

Prendam aquele homem!... É um b-bandido, um p-pi-pirata... Ba-ba-bateu-me com um ba... com um bas-bastão...
Não é com um bastão que tu precisas! É uma boa cacetada!

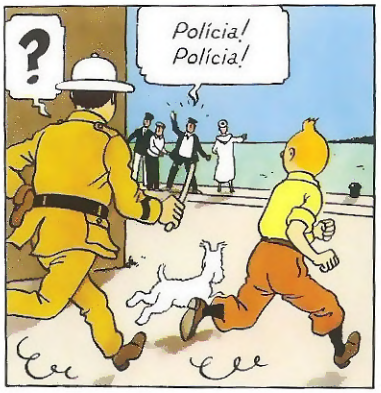
Ah! A polícia!... Meus senhores, eis o homem que capturámos!
Direi mesmo mais: eis o homem!

Alguns dos seus homens que me sigam: há cúmplices na cave!

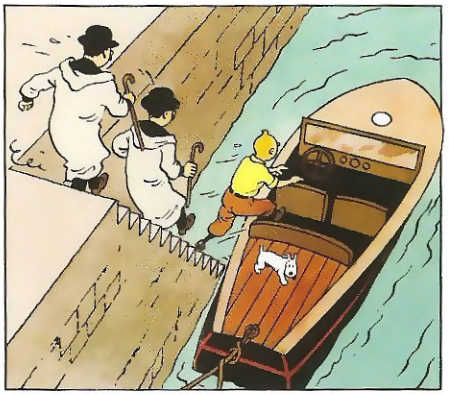
O mestre fugiu!... E é o mais perigoso de todos...

Deve ter escapado pela outra saída... Os seus homens que tratem dos bandidos que ainda aqui estão. Vamos tentar apanhar o outro...

Para o porto. É marinheiro: é provável que vá para lá...


?
Polícia! Polícia!

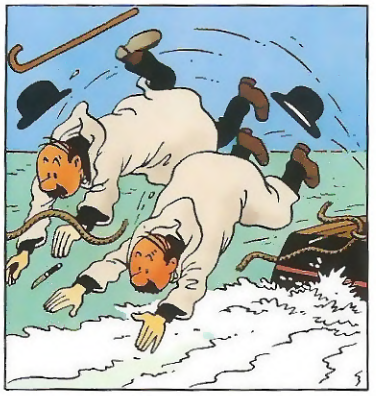
Roubaram uma das lanchas motorizadas que estão à minha guarda! Saltou lá para dentro um indivíduo e partiu a toda a velocidade!
É ele! Reconheço-o! Depressa, outra lancha!

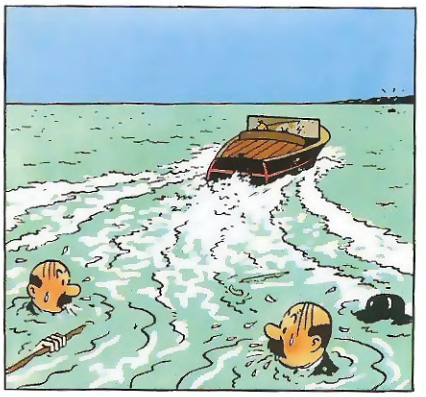


Então?... Isto não anda?
A amarra!... Esqueceram-se de soltar a amarra!...

Tem razão, esquecemo-nos da amarra!
Espera, tenho um canivete: é mais rápido!

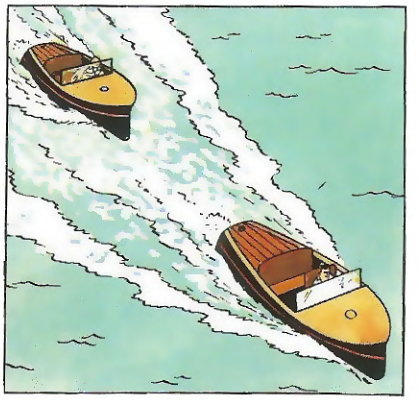
Então?
Já está!

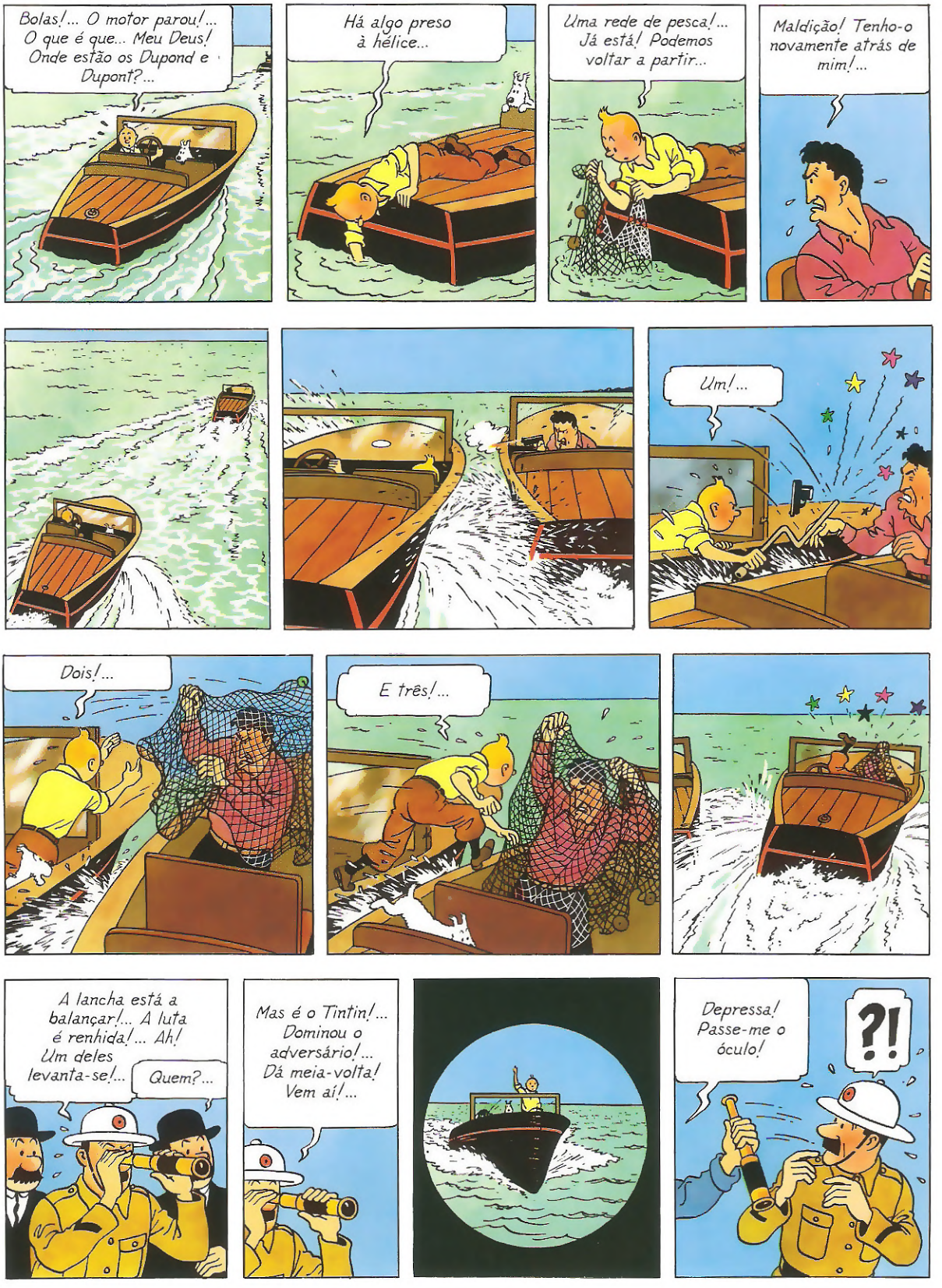




Vamos apanhá-lo!... A nossa lancha é mais rápida!...

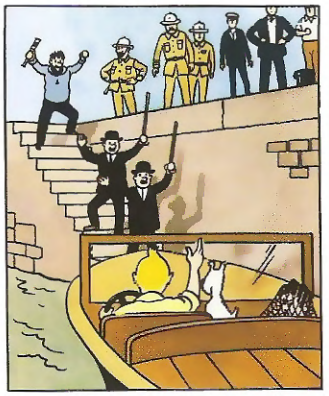
Raios! Perseguem-me!




Bolas!... O motor parou!... O que é que... Meu Deus! Onde estão os Dupond e Dupont?...
Há algo preso à hélice...
Uma rede de pesca!... Já está! Podemos voltar a partir...
Maldição! Tenho-o novamente atrás de mim!...
Um!...
Dois!...
E três!...
A lancha está a balançar!... A luta é renhida!... Ah! Um deles levanta-se!...
Quem?...
Mas é o Tintin!... Dominou o adversário!... Dá meia-volta! Vem aí!...
Depressa! Passe-me o óculo!
?!

Viva! Traz o mestre!... A tripulação do «KARABOUDJAN» está completa!...

Calma, senhor guarda!... O que é que ia fazer?... Foi graças ao capitão Haddock que apanhámos o «DJEBEL AMILAH» - que era afinal o «KARABOUDJAN» camuflado - e prendemos a tripulação...



Venha! Está lá em cima uma pessoa à sua espera.

Os meus parabéns, senhor Tintin!...
?
Quem é este homem?...

Permita-me que me apresente: Bunji Kuraki, da polícia de Yokohama. A polícia local, com a ajuda do ex-capitão do «KARABOUDJAN», acaba de me libertar do porão onde me prenderam. Fui raptado quando lhe ia entregar uma carta...
Ah! Então era...

Sim, queria avisá-lo dos perigos que corria ao investigar este caso. Eu próprio estava na pista deste bando, poderosamente organizado, e que tinha ramificações até ao Extremo Oriente. Uma noite, encontrei um marinheiro, um tal Herbert Dawes...
...que fazia parte da minha tripulação...
...e que se afogou...

Sim. Estava bêbado e gabou-se de me poder fornecer ópio. Para o provar, mostrou-me uma lata de conserva vazia, a qual dizia ter contido droga. Pedi-lhe para me trazer, no dia seguinte, uma lata cheia. Mas ele não apareceu... E eu fui raptado ...
Sim, devem tê-lo liquidado! Mas, diga-me uma coisa: encontraram, num dos seus bolsos um pedaço de rótulo onde, a lápis, estava escrito «KARABOUDJAN».

É verdade. Perguntei-lhe o nome do barco dele. Como estava embriagado e não se percebia, pedi-lhe para o escrever. Ele rasgou um bocado do rótulo onde escreveu esse nome e depois meteu-o no bolso...

Dias depois...
...E é graças ao nosso jovem compatriota Tintin que o bando O Caranguejo das Tenazes de Ouro está hoje atrás das grades.

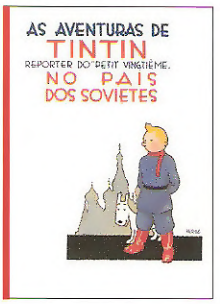
Aqui, Rádio Centro. Caros ouvintes, vamos ouvir de imediato, uma palestra do senhor Haddock, capitão de longo curso, sobre o tema...

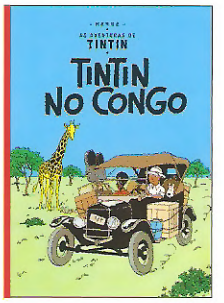
...«O álcool, inimigo do marinheiro.»
DRRING

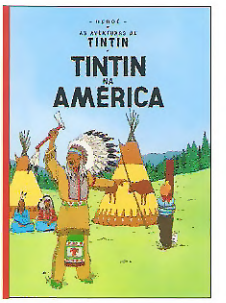
Bom dia, senhor Tintin!... Tem aqui o correio... E uma encomenda...
O que haverá neste embrulho?
E se o abrisses?
Não gosto nada disto! E se for uma máquina diabólica?... Esses bandidos são capazes de tudo...
Para a Milu, da parte de um admirador
E agora, ouçamos o capitão...
...Porque o pior inimigo do marinheiro não é a tempestade; não é a onda espumante...
...que se abate sobre a ponte, arrastando tudo à sua passagem; não é o recife dissimulado à flor da água e que rasga o flanco do navio; o pior inimigo do marinheiro é o álcool!
Fffh!... Está um calor nestes estúdios!...
GLU... GLU... GLU...
BUM.....
....DZING.....
.....CRR.....
.....
Que se passa?
Aqui, Rádio Centro. Minhas senhoras e meus senhores, pedimos desculpa por interromper esta emissão, mas o capitão Haddock sentiu-se mal...
?
Está? É da Rádio Centro? Fala o Tintin. Pode, por favor, dar-me notícias do capitão Haddock? Espero que não seja nada de grave...
Não, não é grave. O capitão já está melhor... Sim... Não... Sentiu-se mal precisamente depois de beber um copo de água...
FIM
HERGÉ-

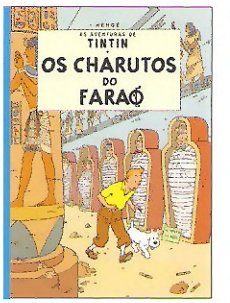
As Aventuras de Tintin e Milu
12 primeiros títulos disponíveis em 2010
24 títulos disponíveis em 2011

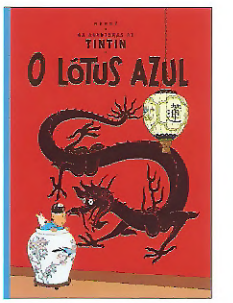
www.tintin.com

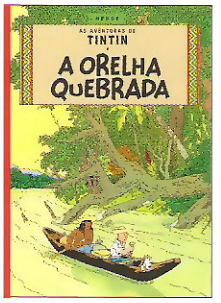


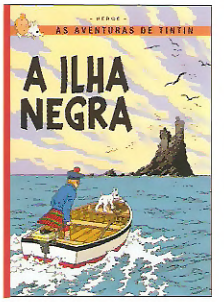


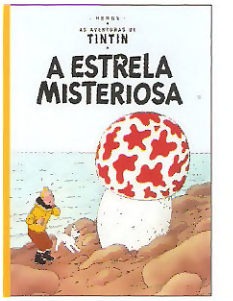


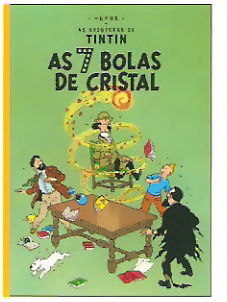


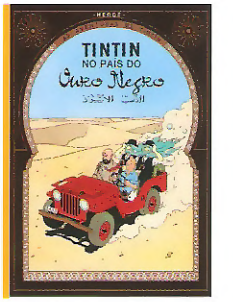


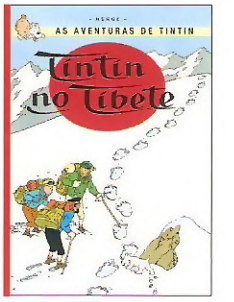


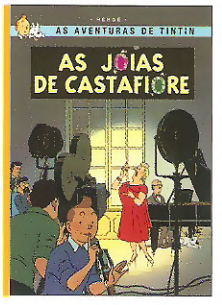


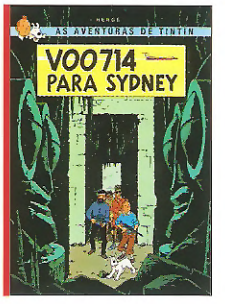


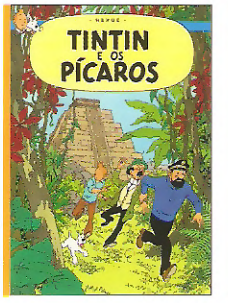


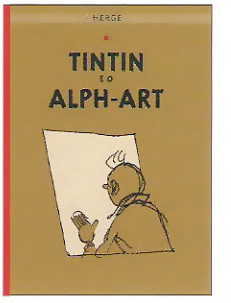












LeYa
ASA
ISBN 978-989-23-0962-0
9 789892 309620
www.leya.com
www.asa.pt
BD – Tintin